

B) Análises de conteúdo

Idade: 62 Sexo: Masculino

Profissão: Diretor de escola

Entrevista	Categorias	Subcategorias
<p>E1: Que tipo de problemas é que você considera de bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Pronto, os problemas que temos aqui dentro dessa área não são problemas complicados, porque nós estamos de prevenção, embora saibamos que podemos ser surpreendidos sobre essa matéria, o...o sujeito está a ser pressionado por outro que neste capítulo retrai-se um pouco; o bully não, é aquele indivíduo todo feliz e contente dentro do nosso recreio escolar, não é. Nós sabemos perfeitamente quem são os líderes de determinados grupos, acompanhamos a situação. No entanto não temos casos graves, já aconteceu duas situações, uma delas com agressão a uma das miúdas, mas rapidamente foi solucionado, e outra situação também de uma miúda que não queria vir à escola, mas não também transmitiu nada, logo que a mãe transmitiu nós resolvemos rapidamente a situação. Quanto a outros casos, é aqueles casos normais de agressão sobre alunos mais novos, dá cá uma moeda dá cá isto dá cá aquilo; mas nós talhamos logo de repente, mas como digo podemos ser surpreendidos, mas estamos atentos.</p> <p>E1: Que meios de combate ao bullying é que dispõem?</p> <p>E2: Sim, o GAAF, o Gabinete de apoio ao Aluno e à Família, já temos à vários anos, este ano implementamos também mais um gabinete que é o Gabinete de Orientação Disciplinar para</p>	<p>Medidas da instituição.</p>	<p>Medidas de segurança.</p>

<p>prevenir situações dessas também para que alivie um pouco o trabalho dos docentes nesse sentido, aproveitando a insuficiência letiva de alguns horários de alguns docentes e que têm alguma vocação para esse trabalho, vocação quer dizer uma certa capacidade nesse trabalho e disponibilidade, então ajudam nessa articulação para que nós possamos ser céleres na aplicação das medidas. [Também falou no gabinete de psicologia...] sim, sim, temos algumas parcerias também beneficiamos ao fim de tantos anos de solicitar essa situação, ultimamente temos beneficiado de um psicólogo não a tempo inteiro mas em tempo parcial dividido em parceria com outro agrupamento, neste caso com o agrupamento do Mação. Mas pronto sempre é uma ajuda que temos aí não só para a orientação vocacional dos alunos mais velhos, mas também para esse apoio, nomeadamente a trabalhar com o gabinete de apoio e à família.</p> <p>E1: O que acha que poderia ser feito para combater o bullying?</p> <p>E2: O que eu acho é que deveria de haver, embora nós procuremos despertar as pessoas para determinados campos, não queremos alertar porque sabemos que este termo e que esta situação está hoje muito em voga, não queremos alertar...não queremos de certa forma chegar aqui, eu tenho esta opinião muito concreta que por vezes nós falamos em determinadas abordagens...abordamos determinada matéria e parece que estamos a chama-la para que ela venha ter connosco, mas isto é uma superstição da minha parte mas que afim e ao cabo, o que quero dizer, é que afim e ao cabo é que com os vários projetos da escola e os vários gabinetes que temos e projetos de</p>		
--	--	--

<p>docentes e que nós temos na escola, nós falamos, fazemos vários encontros com as associações de pais também alertando para os vários problemas existentes numa escola em que está incluído o bullying, não só nessa matéria mas de tudo um pouco como é óbvio [E1: Também falou que necessitava de meios humanos, porque isto era uma área grande], nós gostaríamos de ter mais vigilância, infelizmente gostaria de ter mais vigilância no espaço escolar, infelizmente porque necessitamos mesmo, esta é uma área muito grande, a escola tem uma área muito grande e facilmente os alunos se dispersam é mais de difícil controle; no entanto, dentro da medida do possível, vamos pedindo aos nossos assistentes operacionais que estejam alerta e que eles vão tentando, muitas vezes são solicitados por esta ou aquela turma, por este ou aquele docente para apoio às atividades e é nesses momentos por vezes alguns alunos estão atentos para fugir para algum lado ou alguma coisa, embora nós neste momento após as obras de requalificação, porque era uma bastante degradada, terminou as obras de requalificação, em Setembro do ano passado, concretamente logo no início de Setembro e então nós temos outras condições de segurança obviamente, não temos aquela rede que praticamente nem era vedação nenhuma, mas neste momento temos uma vedação já com uma certa capacidade que inspira uma certa confiança no aspeto da segurança.</p> <p>E1: Existem registos de casos violentos?</p> <p>E2: Sim, muito pontuais e muito poucos. Já existiram em tempos era um ou outro, agora não. Agora é mais agressão, portanto os alunos hoje não sei, hoje em dia os jovens parece que</p>		<p>Registo e divulgação dos casos de bullying.</p>
--	--	--

se sentem bem, as brincadeiras é só, por exemplo temos aqui um espaço em que as brincadeiras é só com pedras, já aconteceu até um encarregado de educação que até pediu: “Ah! Agora era melhor trazer, se não se importa, traga um técnico para pôr o vidro porque este vidro é muito caro, não sei quê...”, porque agora com a obra de requalificação, com esses vidros duplos, com essas novas técnicas e tecnologias, digamos assim, acontece que as coisas já estão diferentes e então pronto; neste capítulo nós pronto temos vários problemas que vamos tentando solucionar.

E1: Elaboram dados estatísticos acerca dos casos violentos?

E2: Sim, nós temos aqui, como todas as escolas têm a sua página de internet, nós também temos como todas as outras ou a sua grande maioria a plataforma mudlle. A plataforma mudlle que é um espaço para a comunidade educativa: alunos, pais, professores, funcionários; onde nós tratamos das situações, todas dentro da comunidade educativa. Damos a conhecer, obviamente, à comunidade em geral as atividades do agrupamento, mas há aqueles assuntos referentes à comunidade educativa para que haja uma maior celeridade da divulgação das atividades e das informações que pretendemos dar a plataforma mudlle é aí que nós temos os vários projetos nomeadamente o Gabinete de Orientação Disciplinar faz o seu relatório, estou a citar um exemplo, e depois dá a conhecer que foi elaborado na página da escola que depois remete o visitante para a plataforma mudlle onde se pode registar, obviamente, para nós também sabermos quem é que é que está a

<p>contactar connosco.</p> <p>E1: Existe divulgação desses dados estatísticos junto dos encarregados de educação?</p> <p>E2: Sim, sim é isso que lhe estou a dizer. [Mas isso é uma plataforma fechada para quem tem registos...] as pessoas são alertadas para esse fato. A comunidade educativa está alertada para esse fato. Logo no início foi informada toda a comunidade de que deverá fazer o seu registo na plataforma mudlle [E1:...sem isso não dá para aceder?] Dá, dá perfeitamente aqui na escola a associação de pais tem contactos...e até mesmo a título particular porque nós temos que dar a conhecer logo no início do ano, toda a comunidade tem que conhecer determinados documentos fundamentais: o projeto educativo, o regulamento interno, o plano anual de atividades e enfim plurianual.</p> <p>E1: Acha que os encarregados têm participado mais nos programas relacionados com este assunto, ou pelo contrário, se têm excluído cada vez mais?</p> <p>E2: Não tanto como nós gostaríamos...não tanto como nós gostaríamos, na realidade nós temos uma preocupação de os pais se preocupem em saber e ter conhecimentos sobre a atividade da escola e dos seus filhos e da atividade da escola em si temos apoiado a constituição de associações de pais, somos um agrupamento com 29 escolas e temos cerca de 9 associações de pais, já tivemos 10, mas uma era de uma comunidade que foi agregada a outro agrupamento e de que há essa preocupação, nós pretendemos que os pais estejam connosco que nos acompanhem, mas por vezes somos surpreendidos, nomeadamente no final do</p>		
--	--	--

<p>primeiro período pretendi fazer uma reunião com alguns pais dos alunos que não estão integralmente as orientações escolares, mas foi surpreendido até porque não era só, eu queria também ouvi-los e saber das suas preocupações, mas pronto responderam muito poucos, não tantos como nós gostaríamos, foram mesmo muito poucos em que foram convidados vários organismos de apoio à criança e ao aluno aos jovens mas que também ouvissem e dessem a sua opinião ou pelo menos esclarecimento aos pais se sintam apoiados. E é aí que nós ficamos um pouco chocados mesmo, porque neste momento nós...tudo é pedido à escola e os pais que fundamentalmente estão no seu direito de exigir que a escola cumpra o seu serviço, mas também é importante que os pais cumpram a sua obrigação que é acompanhar o trabalho da escola, acompanhar o trabalho dos seus filhos, acompanhar a escola na ajuda que muitas vezes alguns nos pedem e que nós somos por vezes surpreendidos por não termos o resultado que gostaríamos, porque falta um ou outro pequeno feedback que com certeza ajudaria a resolver determinadas situações.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais são as causas da violência?</p> <p>E2: Sim, sim. A desigualdade é um fato, porque muitas vezes há alunos que hoje em dia gostariam de ter determinadas coisas que o outro tem e que depois dá origem à violência porque há a tendência natural de defender o património e depois o outro quer, então há situações de...de até inclusive chegar ali e querer e dá cá cinquenta cêntimos, ou dá cá um euro, ou dá-me isto ou amanhã traz-me isto ou dá-me aquilo ou qualquer coisa e há</p>		<p>Relação entre violência e rendimento escolar.</p>
--	--	--

ameaças e essas coisas todas, às vezes casos pontuais em que muitas vezes essas situações são resolvidas de uma maneira menos correta e que nós temos muitas vezes que atuar...muitas vezes não, sempre.[E1: Falou sobre o fato de os alunos verem certas coisas na TV e quererem imitar] sim, porque hoje em dia os alunos têm acesso a todas a todos os meios, e ainda bem que têm, tem que haver é uma utilização racional das coisas e os pais têm uma palavra a dizer, por exemplo, nós sabemos que muitas vezes, infelizmente, que os pais para não terem chatices põem a televisão no quarto do menino e tudo mais...nem se preocupam, a internet também muitas vezes não é controlada e depois são surpreendidos, é a escola. Olhe posso dar-lhe um exemplo, concretíssimo, por acaso agora lembrei-me perfeitamente ainda aqui à dias veio aqui uma encarregada de educação que precisava de falar comigo e eu pensava que era qualquer coisa de transcendente para vir falar comigo, “não fale com o diretor de turma” disse eu para a funcionária, porque estava aqui com trabalho que não podia largar “a senhora diz que é uma situação só consigo e tal”, entretanto sabe qual é que era o assunto? Era o seguinte: que a filha no facebook as colegas, portanto, foram colocar no facebook determinadas coisas sobre sexo da filha sobre não sei quê, o aspeto era sexo, sobre a situação que a miúda gostava muito...não sei quê e não sei que mais...e eu disse: “O minha senhora, então o que é que a escola pode fazer; então se houve acesso à página do facebook da sua filha foi porque ela lhes deu os códigos, então...” isto só para dizer que há pais que infelizmente não compreendem não têm conhecimento de determinadas situações da Internet ou determinados modos de atuação ou de

<p>utilização da internet. Claro que isto já nos leva para outro campo, que era o de agora perguntar-me a mim: “e o que é que a escola para ensinar...”, não, nós temos feito o possível, daquilo que nos é possível fazer sobre essa matéria junto dos alunos, alertando os pais, alertando a associação de pais e tudo mais, no entanto há muito mais a fazer que é em casa haver esse controle, muitas vezes também a violência e outros casos é devido a essas situações. [E1: Sim, devido aos meios de comunicação] claro não é preciso recordar aquilo que vemos na televisão aqui à tempos sobre agressões a uma adolescente com filmagens. [Também falou, por exemplo, uma vez terem incendiado uma escola na televisão e depois fizeram aqui também com caixotes do lixo] precisamente, precisamente, eu cheguei ali sou surpreendido com uns caixotes do lixo à arder aí e depois fui...a...pronto tive que ir tomar as devidas providências para descobrir quem é que fez o serviço, e quando não é a minha surpresa quando os alunos dizem “porque na televisão nós vimos o coiso...vimos não sei quê, porque queriam que as aulas parassem”, como foi nessa situação em que também segundo parece, portanto segundo parece à certas questões, isto é uma boa matéria para ação ou uma conferência sobre os benefícios da televisão e o prejuízo dos jovens que a televisão também causa.</p> <p>E1: Acredita que a violência está por detrás do baixo rendimento e abandono escolar?</p> <p>E2: A violência ou as agressões também surgem e o bullying também surge por uma situação muito importante, também tenho aqui um caso entre mãos neste momento, que o problema dos alunos gostarem de vir à escola mas não</p>		
--	--	--

<p>gostam de vir às aulas, então nós por vezes também solicitamos aos pais ajuda nesse sentido, sabemos que no contexto atual, neste momento é um pouco mais complicado porque os problemas sociais não os conhecemos, também não ajudam muito. Mas penso que, nós a escola atualmente nos mecanismos que tem faz o possível para minimizar essas situações, a tentar resolver essas situações, enfim. Mas sabe, quando eu pego no braço do menino a dizer “olha anda lá para a aula”, comigo não acontece tanto mas com outros profissionais da escola chegar ali e: “olha que tens que ir para a aula”, “não me agarre, não me agarre, não pode agarrar, não sei quê, eu vou se quiser, e isto e aquele outro...” o que é que nós fazemos numa situação destas? Nada. Chegamos ali e o que é que a gente tem que fazer “então anda aqui, vens para aqui, sentaste aqui e estás aqui não vais perturbar”. Agora, forçar o aluno, eu até lhe responderia desta forma: “forço o aluno a ir para a aula e estraguei uma aula...”, isto é a minha opinião e sem problemas nenhuns naquilo que estou a dizer “...estrago uma aula de vinte e quatro alunos por causa de um?” [E1: Pois isso é complicado, às vezes é preciso deixar um aluno de lado para ter proveito dos outros] Ora muito bem, é escusado se eu vou contactar o encarregado de educação, olhe está a ver esta lista que eu aqui tenho, tem números de telefone ainda só consegui contactar um, para pedir ajuda para o por ocorrente de situações que nós temos que resolver, porque isto não pode ser, nós não podemos deixar passar as coisas impunes e dentro da legislação atual; eu só posso fazer o seguinte que é procedimento disciplinar, tarefas de integração na escola, tarefas pedagógicas de integração, sanções disciplinares que não gosto nada, porque os</p>		
---	--	--

alunos vêm para a escola é para ter aulas mas infelizmente tenho que por alguns em casa porque a situação...e por outro lado, também, porque os alunos só conhecem uma sanção se forem para casa, e esta?! Pois é, porque senão alguns pais dizem que “a escola não faz nada, eles estão lá na escola, não sei quê e tal”. Eu não vou atrás disso, eu vou atrás daquilo que tem que ser feito e o que tem que ser feito é isto: infelizmente alguns alunos não conhecem a linguagem de conversarmos um pouco de tenta-los trazer à realidade, porque infelizmente em casa a linguagem é de cinto para cima, e na escola muitas vezes já tive situações de estar a chamar a atenção do aluno e o aluno está-se a rir, muitas vezes alguns é por nervosismo outros é porque acham piada, eu disse: “pois, estás a achar piada, entra-te por um lado sai-te pelo outro, pois claro”, mas se eu chegar ali e der uma palmada, como já aconteceu, assim uma palmada com força na secretária, está a perceber, o indivíduo treme logo e põe-se logo a chorar porque está com medo que eu, não é que eu agrediria alguém, mas é assim que nós tiramos as dúvidas. Olhe outro caso, o ano um aluno pequenino, um baixinho...um baixote, do 2º ciclo, armado em campeão deu assim um golpe de karaté ao quadro e rachou o quadro quando veio aqui vinha satisfeito por vir aqui, só que há entrada não era este o gabinete, sabe o que eu fiz: dei assim uma palmada no armário, que era um armário de livros, por cima da cabeça dele, porque quando lhe digo assim: “Então, mas o que é que estás fazer, estás a estragar o equipamento da escola, estás a estragar a máquina...uma das máquinas da nossa fábrica,” a escola é como se fosse uma fábrica e ele: “...e tal e não sei quê...” e eu “pum”, dei uma palmada por cima da cabeça dele e ele a

<p>chorar andou ali direitinho porque a linguagem não é a da conversa, claro não vou bater. Isto é só para tirar ilações de que na realidade as coisas são um bocadinho mais complicadas. [E1: Porque muitas vezes penso o seguinte, se calhar antigamente os alunos tinham mais disciplina que os atuais.] Sim, mas não vamos por aí, o que eu quero dizer ao fim e ao cabo é o seguinte, foi o que eu disse sempre, eu disse e inclusive já tive ocasião de estar numa reunião na autarquia em que esteve presente o ministério público, a segurança social, e eu escandalizei o senhor delegado do ministério público quando disse que “Então os pais não forem penalizados, e até citei um exemplo estúpido, digamos assim, mas é tal e qual como nós na via pública se não cumprirmos as regras de transito somos penalizados e muitas vezes e a multa é cara, a multa, a multa...porque não, porque não”, foi o que eu disse, porque os pais têm os seus filhos, e ainda bem que têm, porque é o futuro de um país, mas também têm ... o Estado a obrigação de zelar pelos seus naturais digamos assim e pelas famílias, não é; mas também as famílias têm a obrigação, com o apoio que têm do Estado, têm que zelar pelo interesse do Estado, têm que zelar pelo interesse dos seus filhos, mandam os seus filhos para a escola e depois agora a escola que lhes dê a educação e a formação, não. A escola dá a formação, mas neste momento a escola dá educação e formação e infelizmente no contexto atual até que tem de dar mais, eu tenho esperança com esta alteração do estatuto que aí vem, o novo estatuto do aluno, que haja algo de novo sobre esta matéria. [E1: Eu não sei se já se aplica o seguinte, por exemplo aquelas famílias que recebem subsídios são prejudicadas se os filhos se se portarem mal, acho que já tem</p>		
---	--	--

<p>aplicação, isso acho que já está em aplicação]</p> <p>Sim, eu estou esperançado nesse sentido, [E1: isso talvez traga alguma solução, porque eles sentem na pele...], precisamente. Nós temos que acreditar, daí eu dizer que não ia por essa situação de antigamente, que eu passei isso tudo, portanto eu devido à idade que tenho, obviamente a minha vivência toda foi no antes do 25 de Abril de 74, mas não era bom. Mas nós também temos que [E1:...dar a reconhecer alguma coisa...], e agora com este problema todo que temos aí com a crise, não é. Que nós aprendamos e que mudemos um pouco a nossa maneira de estar e de ser no século XXI, para que nós possamos prevenir eventuais situações destas e que consigamos melhorar porque na era da globalização, nós já não podemos ficar orgulhosamente sós, como era antigamente. Nós temos que estar à altura, das dificuldades se nos apresentam que são de vária ordem.</p> <p>E1: Acha que se deve sensibilizar os pais acerca deste problema e das suas consequências, entre elas o rendimento escolar?</p> <p>E2: Sim, eu é como lhe digo, neste momento se eu for dizer vamos fazer uma sessão com os pais, só para pais, eu talvez tenha dificuldade, dificuldade, porque...e noto neste momento noto, que já levamos aí feito algumas iniciativas de contato direto com os pais, com os encarregados de educação não só com os representantes das turmas - cada turma tem um representante e um suplente, um delegado e um subdelegado de turma, quer de alunos quer de pais de conselho de turma - e então é difícil, é difícil no contexto atual, porque, eu digo, os problemas são muitos e as pessoas estão preocupadas neste momento em assegurar em não ferir suscetibilidades no que</p>		
--	--	--

<p>diz respeito à sua profissão porque e tal, às tantas não o seu patrão ou entidade patronal, melhor dizendo, começar a pensar que ali qualquer fuga ou qualquer coisa. E então as pessoas estão...E então o que acontece, nós prevenimos de outra forma, nós reunimos com a associação de pais, eu estou sempre recetivo a reunir com a associação de pais da escola sede ou outra associação qualquer de outra escola ou centro escolar para conversarmos sobre essas situações e para prevenir, muitas vezes nós sempre que à qualquer situação de indisciplina aqui dentro da escola, eu como vê, eu logo...a preocupação é informar o encarregado de educação da situação que se passa e conversar com ele também, a não ser que o procedimento disciplinar seja instaurado, claro que obviamente o encarregado de educação tem de ser chamado a ser ouvido também e para...e é importante ser ouvido, a nossa preocupação neste momento aqui, e sempre foi, porque nós como sabe, nós somos uma escola que era a escola de referência do 2º ciclo do concelho de Abrantes, e então sabe que no 2º ciclo, senão sabe, claro eu vou-lhe dizer o 2º ciclo é aquele nível de ensino onde há mais problemas. Onde há mais problemas, porquê? Porque também, curiosamente alguns pais que, e ainda bem que acompanham os filhos, alguns, não tantos como já disse, e é onde há mais problemas porque os meninos vêm de um nível de ensino onde é só uma sala onde é só um docente, pois aqui é... [E1: Há outro clima] e é onde há mais problemas e então acontece por vezes, pronto, nós tivemos sempre alerta sobre essa situação ao longo dos anos, as várias direções que se sucederam, não é, foram também tendo essa preocupação e hoje em dia calhou-me a mim e à minha equipa estarmos nesta altura desde</p>		
--	--	--

<p>2005\2006 à frente do agrupamento e a nossa preocupação fundamental é em trazer os pais como eu já lhe disse e estarmos atentos a tudo o que surge nós tentarmos resolver é a nossa prioridade fundamental, e sabe porquê? Se não sabe, compreende se não houver bom ambiente escolar não há bons resultados e nós temos que criar esse bom resultado e esse bom ambiente, porque tivemos dois anos terríveis de requalificação da escola sede que não ajudou em nada, era de improviso muitas vezes, surgia-nos coisas imprevistas e por que vezes tínhamos que resolver quase que diria de improviso, não é bem assim mas pronto. E então nós, havia a preocupação de que as aulas funcionassem dentro da normalidade, o que sempre foi difícil porque as condições não eram as melhores; agora sim, agora temos as condições ideais, já podemos...temos uma escola mais bonita, temos uma escola mais agradável em que os alunos gostam da escola e já com certeza já a sua grande maioria já dizem a minha escola, porque na realidade é uma escola muito mais agradável e os novos centros escolares que também fazem parte do agrupamento.</p> <p>E1: Sabe se os funcionários e pessoal docente recebem formação para identificar e lidar com crianças que são vítimas de bullying?</p> <p>E2: Sim, pois...da...da...de crianças vítimas de bullying propriamente não, daquela área que abrange dentro dessa temática, é como já lhe disse, mas sim há preocupação. Há também várias parcerias que nós temos em que também a preocupação de ações de formação tanto a funcionários como a docentes e eu recordo-me que temos a participação com uma ITS com uma associação vidas cruzadas que nos vêm</p>	<p>Meios de apoio às vítimas de bullying.</p>	<p>Identificação.</p>
--	---	-----------------------

<p>ajudar a combater aspetos de indisciplina em parceria com o gabinete de apoio ao aluno e à família e ao gabinete de orientação disciplinar, em que levam efeito ações de formação. Neste momento está a decorrer uma formação para professores tutores, há uma para funcionários e uma para professores tutores. Também temos o projeto PES (Projeto de Educação para a Saúde) em que também há a preocupação na formação como já tivemos em parceria o centro de saúde de Abrantes em que os funcionários foram receber formação no hospital, no hospital porque era aí na dependência do centro de saúde do hospital António Botto...do hospital, pronto, qualquer coisa Constância...agora falta-me o primeiro nome, o hospital de Abrantes.</p> <p>E1: É realizada alguma lista dessas crianças que recebem apoio?</p> <p>E2: Os funcionários estão atentos a esse pormenor, estão atentos e muitas vezes vêm-nos transmitir sempre, alertar, infelizmente, têm acontecido em tempo oportuno as poucas situações que surgem de agressões e até de bullying de modo ligeiro, não tão grave, é dado conhecimento e nós atuamos logo. E sem dúvida os funcionários estão atentos a essa situação, por outro lado também quero dizer uma coisa isso surge por uma razão simples, não é por acaso que o nosso agrupamento e a escola sede deste agrupamento, alunos com necessidades educativas especiais e até com alunos com problemas com...com necessidades educativas especiais mas com problemas motores, não é, é para aqui que gostam de vir sabe porquê? Porque os nossos funcionários atuam de uma forma importante, [interrupção para atendimento a um funcionário] o que eu</p>		
---	--	--

<p>quero dizer é que não é por acaso que isso acontece, tivemos já alunos que pediram transferência em devida altura quando terminaram o ciclo, foram para outra escola e regressaram, pediram para regressar porque aqui sentem-se melhor, porque aqui, não quer dizer que os funcionários das outras escolas sejam diferentes cumprem a sua obrigação, mas aqui há qualquer coisa que lhes diz...que lhes diz algo de diferente, porque aqui nós funcionamos mais de outro modo que as famílias e os alunos gostam.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que podem ser tomadas no sentido de aumentar a eficácia da identificação?</p> <p>E2: Em primeiro lugar, alertar os pais para que tenham formação digamos assim...ou informação\formação sobre os sinais para que eles tenham uma melhor perceção sobre os problemas ou eventuais atitudes dos filhos que não sejam, para que possam detetar algo de diferente na atuação dos filhos, depois também que as escolas tenham como eu disse, nós temos um psicólogo, um técnico não a tempo inteiro, mas também que tivessem...todas as escolas deveriam ter um psicólogo também para ajudar nesse sentido porque muitas vezes nós ao encaminharmos alunos a conversar com o psicólogo com o gabinete de apoio ao aluno e à família, porque nós quando vemos alguns, nós também vemos aí...as vezes o aluno está um bocado triste, não almoça ou almoça mal ou qualquer...nós vamos ter com ele e é encaminhado, muitas vezes seria fácil detetar também se as escolas tivessem técnicos sobre essa...não é técnicos, se tivessem pelo menos um técnico, neste caso psicólogo; e por outro lado também se as</p>		
---	--	--

<p>escolas se preocupassem em pedir ajuda às entidades competentes para situações desta natureza, porque eu não tenho problemas nenhuns em dizer que gostaria de saber muito sobre determinadas matérias, mas tenho que ter a consciência que não sei de tudo e tenho que ir procurar apoio quando vejo que não tenho capacidade para resolver o assunto e isso também é importante que nós tenhamos a humildade disso mesmo...que tenhamos a humildade disso mesmo e que saibamos despertar na comunidade educativa o interesse não só por isso mas por várias matérias, mas penso que seria neste capítulo, tirando aquelas situações normais, de ações normais para despultar situações, houve uma época em que era só prevenções sobre droga, reuniões sobre droga e não sei, não sei quê. Eu tenho um certo receio em abordar determinadas matérias quando, pronto, tenho um certo receio em abordar matérias muito a...muito preocupantes quando não existe nenhum indicador que ela aconteça, mas por outro lado poderão dizer que “deverá prevenir” pois é isso que nós devemos fazer também. Mas seja como for é isto.</p> <p>E1: Possuem alguma equipa de técnicos especializados para prestarem apoio psicológico à vítima?</p> <p>E2: Não, nós temos parcerias com várias instituições, temos com autarquia, com o gabinete de psicólogos da câmara municipal de Abrantes em que vêm, temos uma parceria feita com o gabinete de apoio e à família e o gabinete de orientação disciplinar, temos também alguns projetos, nomeadamente, o ano passado terminamos um projeto com a fundação Calouste Gulbenkian para o combate</p>		<p>Apoios.</p>
--	--	----------------

<p>ao abandono escolar e à indisciplina, temos também projetos de outra natureza que vão ao encontro do interesse dos alunos, por exemplo o projeto ENPRE, que é o empreendedorismo neste momento há três anos para cá, que é uma empresa a estrutura de uma empresa, os alunos fundam uma empresa tivemos uma inter-relação com uma escola de Espanha, tivemos com escolas nacionais também, enfim, este ano continuamos e com apoio de empresas da região, pronto, temos várias...várias situações que nos ajudam também a levar efeito atividades de interesse para os alunos que ajudam a que eles se dispersem um pouco em atividades importantes, propriamente ditas sobre a matéria, eh...é sempre, as autoridades que nós necessitamos estamos atentos e solicitamos qualquer...sempre ajuda nesse capítulo.</p> <p>E1: Para além dos psicólogos, também recorrem aos profissionais de saúde?</p> <p>E2: Sim, sim, também temos cá. Temos cá a terapia da fala, até porque, como sabe, temos duas unidades de ensino estruturado, portanto nós temos um bom grupo de educação especial de docentes que ainda à relativamente pouco tempo levamos a efeito uma palestra sobre educação especial, trouxemos cá um catedrático de...da Universidade Técnica de Lisboa, trouxemos também à pouco tempo a diferenciação pedagógica também com um professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, neste caso da FMH, também com especialização em educação especial. Nós temos várias parcerias, temos uma parceria bastante importante com os técnicos do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes, não é. Em que nós vamos tendo esse apoio e temos</p>		
--	--	--

<p>essa situação</p> <p>E1: Que mais apoios considera que podiam ser tomados para ajudar a vítima?</p> <p>E2: Olhe, assistentes sociais em relação ao apoio às famílias tanto das vítimas como do próprio bully, isso era importante.</p> <p>E1: Na elaboração dos projetos de prevenção existe a participação dos profissionais de saúde e dos psicólogos?</p> <p>E2: Sim, sim.</p> <p>E1: Na elaboração desses projetos, existe o apoio da câmara municipal ou de outras instituições públicas?</p> <p>E2: Sim, sim e de outras instituições como eu já lhe disse, já enumerei.</p> <p>E1: É frequente existirem palestras, entre outras atividades, que tomam por tema o bullying?</p> <p>E2: Não, é um conjunto, não é. Há sempre aquela...dividido em vários setores, em várias áreas digamos assim. Mas sempre se aborda qualquer coisa sobre essa matéria, claro obviamente. Está na ordem do dia. [E1: Sim, também porque o caso é pontual...] sim, não assim tão grave. A nossa preocupação mais é, neste momento o nosso Projeto Educativo como todos os outros, mas nós estamos voltados mais para a melhoria dos resultados escolares. Embora não descuramos nada do resto, mas a melhoria dos resultados escolares porque nós, a nossa zona de influência ou a área em que...do Concelho de Abrantes que os alunos...a nossa zona de influência, é zona</p>	<p>Atividades de prevenção.</p>	<p>Parcerias.</p> <p>Projetos e palestras.</p>
--	---------------------------------	--

<p>rural. A zona urbana da cidade muito pouco, porque temos aqui mais dois estabelecimentos de ensino, um agrupamento e mais estabelecimento de ensino dentro da mesma cidade, mas é zona rural com alunos com maiores dificuldades. E no contexto atual então temos que estar atentos, e então a escola neste momento, nós aqui já uns anos a esta parte, para além dos subsídios que os alunos têm direito, também temos que dar apoio a alguns dos alunos, e estar atentos e detetar alunos com maiores dificuldades que tomam o pequeno-almoço na escola e o lanche, porque a refeição quente é só aqui.</p> <p>E1: Nessas palestras, costumam ter como oradores os profissionais de saúde ou os psicólogos?</p> <p>E2: Sim, sim e temos procurado sempre trazer sempre pessoas com um certa...um certo conhecimento e uma certa credibilidade.</p> <p>E1: Existe a preocupação de envolver os alunos nesses projetos, por exemplo com a realização de trabalhos e participação nas palestras?</p> <p>E2. Sim, sim. Aí claro, temos vários projetos que levamos a efeito do Plano Anual de Atividades, temos um projeto, que tem merecido um certo carinho por parte de todos da comunidade, que é o projeto recuar no tempo em que nós vamos comemorar determinadas datas históricas de determinadas épocas, temos e todo o equipamento existente foi elaborado pelos professores, pelos alunos e pelos pais que é a indumentária do tempo, por exemplo da época quinhentista, as datas históricas da cidade também são e nós vamos para a comunidade, vamos lá para fora é</p>		
--	--	--

<p>bastante ver o interesse dos alunos e dos pais nessas atividades. Por exemplo, temos o projeto eco-escolas em que temos parceria com uma empresa de cortiça a Sofalca, ali logo no átrio de entrada temos uma árvore de Natal feita de cortiça, mas pronto a...temos várias atividades, como a higienização do espaço escolar em que esse projeto eco-escolas está preocupado, vamos começar com uma horta biológica atrás do ginásio em que, não temos cá, mas veio cá um trator lavrar ali a terra e agora vão iniciar com o projeto eco-escolas. Temos várias atividades, em que por vezes ficamos surpreendidos com alguns alunos não aderem ou só, pronto, gostam de vir à escola mas não gostam de fazer nada; e isso é que nos preocupa. [E1: Mas nesses projetos tomam por tema o bullying ou, como não é um caso frequente...] E2: Nós obviamente, o objetivo destes projetos é dar o maior ensinamento aos alunos e leva-los a que estejam ocupados com matérias de todo o seu interesse, obviamente. Agora, porque essas situações só surgem em alturas de ócio os alunos só têm oportunidade de começarem a errar quando não têm nada a fazer ou quando não fazem nada; e estão ali a pensar e só lhes ocorre para fazerem asneiras. [E1: De vez em quando fazem alguns trabalhos, organizam alguns projetos?] E2: Sim, sim. Olhe, por exemplo, nós temos aqui uma parceria também todos os anos com a associação humanitária dos dadores de sangue do Tramagal em que há...e com o projeto de Educação para a Saúde, não é verdade, e nós, olhe, no dia 2 de Abril vamos abrir uma exposição no espaço DREL em Lisboa com os trabalhos dos alunos desde o pré-escolar até ao terceiro ciclo com os trabalhos sobre essa temática, sobre a temática do sangue, trabalhos tridimensionais, pinturas e desenhos</p>		
--	--	--

<p>foram os trabalhos bastantes interessantes que tiveram em exposição na biblioteca António Botto e que nós pensamos em nos candidatar também à exposição do espaço DREL e que não tínhamos lugar, mas a DREL devido à temática que era e por ser uma exposição completamente diferente aquilo que é levado a efeito faz questão em que nós estejamos presentes e nós vamos estar com todo o gosto.</p> <p>E1: Dispõem de atividades extracurriculares?</p> <p>E2: Nós não fazemos discriminação, antes pelo contrário nós queremos que esses alunos estejam ocupados e que eles pratiquem aquilo que gostam não é por acaso também que nós, pronto, temos essa preocupação que eles participem nas atividades só que na realidade depois há...depois não só esses alunos como todos se não cumprirem as regras são penalizados, nós sabemos perfeitamente que alunos que só gostam de determinadas atividades nós vamos penaliza-los que eles depois, pronto, não fazem mais nada mas infelizmente ou felizmente nós temos que atuar para que lhes seja incutidas regras de sociedade obviamente, agora...daí eu dizer muitas vezes e nos tempos eu ocorrem os pais são fundamentais eles têm que nos ajudar porque, pronto, por vários motivos e mais alguns.</p> <p>E1: Procuram incentivar os alunos considerados violentos à prática dessas atividades?</p> <p>E2: Sim, sim. Até porque nós sabemos que devido à sua participação, não é por acaso que nós fomos, como eu já lhe disse, o campo lavrado lá em baixo aquele espaço grande, porque sabemos que os alunos vêm de zonas</p>	<p>Tempos-livres.</p>	<p>Atividades.</p>
---	-----------------------	--------------------

<p>rurais que eles até gostam e isso...vamos ao encontro daquilo que eles gostam, porque eles gostam de mostrar que também sabem, sabem algo. Podem ter dificuldade em aprender inglês ou matemática, mas eles sabem e é através dessa atividade que vamos puxá-los para essas disciplinas de outra forma, aprender de outra forma. Agora, sabemos que é um bocado complicado que muitas vezes é tal e qual o gato não gosta de água e quando se começa a falar em água, neste caso não é falar, quando se aproxima a aula o gato tenta fugir aqui é quase que a mesma coisa, quando se aproxima a disciplina de teórica é um bocado aborrecido. Mas seja como for, nós temos essa preocupação em proporcionar aos alunos, tanto que lhe posso dizer nós verificamos alunos que tinham que estão no terceiro ciclo, no 7º ano, em que chegaram ao 7º ano mas as aulas para eles, pronto, no aspeto teórico não lhes diz nada, têm mais dificuldade ou qualquer coisa e criamos o CEF, fomos criar um curso de educação e formação com uma perspectiva de futuro que depois será complementado com um curso de formação propriamente dito, temos um CEF de noite de eletricidade que verificamos que era uma especialidade que existe muito pouco na nossa região e vamos, pronto e é assim. Mas poder-me-à dizer assim então e as tais turmas de currículos alternativos, bom isso já é um pouco complicado, porque também temos que ver a disponibilidade ou a...a disponibilidade quando falo em disponibilidade é a abertura que pode existir por parte de determinados técnicos para apoio a essas disciplinas que já sabemos que são currículos alternativos, são currículos problemáticos. Mas felizmente também existe projetos que podem ajudar, como por exemplo o PIEC, o projeto o PIEC também ajuda,</p>		
--	--	--

<p>embora não esteja conosco nem nenhuma escola está por acaso no espaço escolar e que também recebe alunos e que vai ao encontro das suas necessidades.</p> <p>E1: Costumam envolver os pais nas atividades extracurriculares dos filhos?</p> <p>E2: Não tanto como nós gostávamos, mas sempre há pais que nos apoiam e têm-nos surpreendido perfeitamente.</p> <p>E1: Que outros meios é que dispõem para tentar sociabilizar os alunos considerados agressivos (mediação de pares, psicólogos, etc.)?</p> <p>E2: Sim, estão lá em acompanhamento. Já disse, o gabinete de apoio ao aluno e à família e felizmente podemos gozar do privilégio de ter um psicólogo conosco, não a tempo inteiro, mas pelo menos a mais de 50%. Temos nessa situação, esse acompanhamento desses alunos e é os tais projetos, que eu digo daquilo que eles gostam, temos aí vários projetos; daí nos termos um Plano Anual de Atividades muito extenso, porque...para poder ir ao encontro, não só porque é extenso porque temos um agrupamento muito grande com 29 estabelecimentos de ensino, como já disse, mas também porque, pronto, os professores vêm que têm uma certa adesão por parte dos alunos. [E1: E dessa forma como têm uma grande oferta conseguem cativar mais alunos], sim, mas como digo, à muito, muito mesmo para fazer e muito mais para apoiar, e muito mais trabalho por parte dos pais.</p>		
--	--	--

<p>E1: Existe algum apoio externo à escola que promova essas atividades?</p> <p>E2: Sim, há várias atividades que nós agarramos logo, agarramos todas as atividades que surgem. Nós temos aí...nós fomos, também devido ao nosso tamanho, digamos assim, nós...há aí uma atividade que é o, integrada no plano nacional de leitura, que nós também...é o torneio concelhio de leitura, do conselho, em que fomos das escolas pioneiras nessa situação que depois a autarquia aproveitou e levou a efeito a partir dessa data o torneio de leitura, digamos assim, no conselho. Temos também várias atividades que nos surgem ligadas ao desporto escolar, mas extra-calendário do desporto escolar, são situações que vão surgindo e que nós aproveitamos. Temos também, determinados projetos que nos propõem, por exemplo a tagus valley com as atividades como por exemplo o palhinhas, este ano até surgiu um problema que não gostem nada, mas pronto...mas adiante, que é uma participação por parte das escolas do concelho que integram elaboram um trabalho digamos de expressão, de expressões de artes plásticas, melhor dizendo, sobre...é o palhinhas e então as escolas participam, nós participamos sempre com algum interesse e com um número considerável de escolas. Temos também, portanto, todas as atividades que surgem aqui como por exemplo também sobre os produtos que o concelho é mais rico através da tagus valley que propôs às escolas uma participação dos alunos em provas de...de produtos para escolher os melhores, para selecionar os produtos que são mais apetecíveis pelas pessoas, essa situação em que a população do</p>		Apoios.
---	--	---------

<p>pré-escolar, até os miúdos mais pequenitos também as crianças a tomarem parte dessas coisas. Nós aderimos a todas as atividades que no concelho nos propõem, não participaremos se houver dificuldade em participarmos também não, não...dependemos de um orçamento que cada vez vai sendo mais reduzido e que por vezes não podemos corresponder como gostaríamos, mas sempre que é possível nós participamos. Sempre que é possível não, nós preocupamo-nos sempre em participar e pronto e temos tentado, temos conseguido algumas coisas mas pelo menos, pronto, é na medida do possível.</p> <p>E1: Estas atividades são apoiadas também por particulares?</p> <p>E2: Do eco-escolas, da tal empresa Sofalca da parceria que nós temos, também já tivemos a Fundação Calouste Gulbenkian, como já disse. Temos a autarquia que nos apoia e com atividades também na cidade desportiva, digamos assim. Temos uma parceria com um clube da terra em que nos faculta, em que nós...uma parceria do género nós cedemos as instalações e eles cedem-nos o transporte para levarmos os alunos das unidades de ensino estruturado à piscina municipal, sempre temos essas parcerias também para que os nossos jovens de necessidades educativas especiais entrem em outras terapias, como a terapia com o cavalo na Escola Prática de Cavalaria, também temos uma parceria com a Escola Prática de Cavalaria, em que os jovens vão lá. É a terapia com os cavalos, a piscina municipal, em que nós em tudo o que pudermos; nós estamos atentos para que...proporcionar aos nossos alunos uma vivência importante nesse sentido e para que</p>		
--	--	--

<p>nos preocupe mais com outras matérias condizentes do que com aqueles problemas que infelizmente os jovens de hoje e as crianças vão vivendo. Eu é como lhe digo, fico surpreendido quando vejo os miúdos só a brincar com pedras, a atirar pedras uns aos outros e tudo mais. Mas infelizmente há muitas pedras...aqui à volta, mas é assim. Mas pronto, é assim.</p>		
--	--	--

Idade: 48 Sexo: Masculino

Profissão: Diretor de escola

Entrevista	Categorias	Subcategorias
<p>E1: Que tipo de problemas é que você considera de bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Bom, vamos ver...primeiro é preciso saber o que é o bullying, e onde começa o bullying e aquilo que se faz que é as relações entre os próprios miúdos. Bullying, bullying, propriamente aqui, eu ainda não...não vi, embora por vezes apareçam alguns pais e encarregados de educação que digam que os filhos estão a sofrer de bullying, o que é que nós fazemos diretamente à questão, aquilo que se faz nomeadamente é muita prevenção ou seja a chamada detenção logo de imediato. Mas que eu não considero que seja bullying, e nós estamos a falar...eu já lhe respondi a mais questões, mas é a prevenção, essencialmente a prevenção e o agir logo no imediato para não se transformar em bullying:</p> <p>E1: Que meios de combate ao bullying é que dispõem?</p> <p>E2: Nós temos a nível de psicólogos, é assim, as escolas aquilo que têm são aquilo a que se chamam os serviços de psicologia e orientação vocacional e eles estão mais vocacionados para a orientação, só que nas escolas quando surgem os problemas, eles atuam dentro das suas possibilidades. Porque repare neste momento e por inexistência de bullying, pelo menos que eu considere de bullying, nós temos uma psicóloga que é cedida uma parte do horário pela escola Quinta das Palmeiras ou</p>	<p>Medidas da instituição.</p>	<p>Medidas de segurança.</p>

<p>seja não está a trabalhar a tempo inteiro. Portanto, a nível de psicólogo também não entendo que seja necessário aqui...não entendo, mas na escola cede a nível do agrupamento, a psicóloga não faz serviço nas escolas depois do agrupamento do 1.º ciclo ou do pré-escolar. E aí também pode haver um bullying fraquito, porque eu não entendo que o haja. Bullying, primeiro nós devíamos de saber o que é o bullying, e não a pressão; porque a pressão entre miúdos é normal o conflito; agora o achicalhar o miúdo ser o centro do gozo, permita-me utilizar esta expressão, não é. E ser frequentemente, todos os dias e ele sentir-se mal por isso mesmo, não existe no meu entendimento ou pelo menos eu não tenho essa percepção, e daí a não necessidade do psicólogo fazer isso é mais a nível de assistentes operacionais, a nível de professores a nível das pessoas que aqui trabalham que se faz essa prevenção.</p> <p>E1: O que acha que poderia ser feito para combater o bullying?</p> <p>E2: Para combater o bullying, eu o bullying...sempre que utilizado, ele sempre existiu e sempre há-de existir, alguma espécie de bullying não é aquele bullying duro puro, que é aquele que eu considero. Se nós recuarmos à...desde que tenhamos memória não há nenhum adulto que não tenha sido alguma vez gozado, chamemos-lhe assim, e no entanto isso não foi trauma. Aí é que é a linha de fronteira do bullying, porque não há ninguém que não tenha sido ou que não tenha servido de chacota para um grupo de amigos portanto não há ninguém numa fase da vida ou na outra, até inclusive os adultos podem considerar-se que sofrem de bullying.</p>		
---	--	--

<p>Portanto, e às vezes essa questão não é...é aquele bullying ligeiro que eu acho que acontece com o crescimento que depois as coisas vão-se deixando fazer, percebe? De resto, bullying existe, penso eu, nas grandes escolas mais às vezes com bairros sociais, propriamente...diferentes fchas etárias, não é? De resto o bullying, servir de chacota alguma vez...eu servi de chacota, eu também chacotiei, chamemos-lhe assim, outros colegas de certeza que consigo aconteceu a mesma coisa, não é? Nós deixamo-nos rir é uma forma de bullying, é o sentido depreciativo de um colega, em que ele se sente mal. Portanto vamos definir o que é bullying, percebe essa questão?</p> <p>E1: Existem registos de casos violentos?</p> <p>E2: Registo, a comunicação é feita essencialmente por via oral, nessas formas preliminares, chamemos-lhe assim, e é atuado de imediato. Se há um registo, a pessoa que vai escrever tem que pensar no que é que viu, se tem que pensar demora tempo, pois pode ir para casa. Se for de imediato a ação é preventiva, chamemos-lhe assim, em vez de ser curativa passa a prevenção.</p> <p>E1: Elaboram dados estatísticos acerca dos casos violentos?</p> <p>E2: Como lhe disse no início, eu não considero, eu penso que não há aqui. Mas os casos são tão poucos que se podem contar estas formas primitivas, chamemos-lhe assim. Não se deixa chegar ao bullying, não se deixa...não há registo. É feito de imediato. Não existe, não há base de dados se não existe, não há necessidade de a fazer, percebe?</p>		<p>Registo e divulgação dos casos de bullying.</p>
--	--	--

<p>E1: Existe divulgação desses dados estatísticos junto dos encarregados de educação?</p> <p>E2: É feita a articulação com a família, é feita essa parte a chamada de atenção...essas coisas.</p> <p>E1: Acha que os encarregados têm participado mais nos programas relacionados com este assunto, ou pelo contrário, se têm excluído cada vez mais?</p> <p>E2: Não. Como lhe disse também no início, as vezes é mais os encarregados de educação que dizem que os filhos andam a ser vítimas de bullying, porque um colega ou por outra coisa qualquer. Nós aferimos e não se verifica isso, eu acho uma fobia neste momento e é uma moda, na minha opinião é uma moda. Portanto, eles...ou enquanto pais estão preocupados obviamente, mas depois nós aferimos e não existe...pronto. [E1: Mas por exemplo nas ações de formação acerca desta temática, por exemplo quando fazem congressos ou qualquer coisa do género?] Não, nós congressos, como lhe disse, não. Já se falou, a nível da formação cívica também já se fala e é...há uma pouca participação às vezes quando se fazem temas, ou este ou outro, dos próprios encarregados de educação.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais são as causas da violência?</p> <p>E2: A mente humana é tão complicada que pode despoletar violência, que pode ser tudo e mais alguma coisa. Também depende muito do estado socio-económico que por vezes...algumas carências fazem despertar este</p>		<p>Relação entre violência e rendimento escolar.</p>
--	--	--

<p>tipo de ações...e isto muitas vezes, por exemplo aquilo que lhe disse as formas primitivas, chamemos-lhe assim. Normalmente o que é que faz despoletar: alguém quer alguma coisa e o outro tem, ele não tem acesso a esse objeto e depois por uma questão física pode começar à chatear ou pode...Portanto vamos lá ver, isso é uma das causas [E1: Sim, também é o mais apontado pelos outros diretores]. Outra causa, por exemplo, a nível de bons resultados escolares onde também por vezes acontece. Mas isso é aquilo que eu lhe digo, eu não considero isso a tal questão do bullying porque são chamados de...“tu só estudas, só chateias são segregados, são um pouco à parte, às vezes os bons alunos. E nós estamos a falar de uma faixa etária neste agrupamento dos 3 aos 10, 11 anos, ou seja, portanto muito daquilo que lhe estou a dizer são de crianças ainda extremamente pequenas, portanto na adolescência é capaz de a pressão ser maior [E1: Mas o bullying tem tendência para diminuir à medida que vai envelhecendo]. A adolescência, oiça, isto será formas de bullying graves, na minha opinião. [E1: Tem mais recursos ou outros meios? Propriamente...]</p> <p>Na minha opinião é mais grave, porque nós temos ai turmas..., já cá tivemos de miúdos de 13, 14,15 anos e aí isso é mais complicado, percebe? É mais complicado, porque, pelo menos a experiência que estas pressões, o exercício do bullying aliado também já uma parte do aspeto corporal onde além do bullying já tem a pressão física, percebe? E isso aí é mais grave para mim porque associam-se duas situações diferentes e aos mais pequeninos isso é exercido. E eu vou só dizer por esta questão, quando aqui tivemos estes miúdos uma espécie de bullying que era exercido ou primitivo e que nós acabamos com ele, mas em que os próprios</p>		
--	--	--

<p>pequeninos cediam material aos mais velhos por forma a ganhar-lhes a confiança e não terem essa...essa pressão em cima. Isso depois cortado esse receio. É aquilo que lhe estou a dizer, além da forma psicológica, depois também tem aspeto físico a isso associado para crianças de 9, 10 anos, por exemplo, nesta escola é muito mais complicado. [E1: Mas por exemplo, os alunos mais velhos é frequente encontrar-se é...não é tanto a parte física é mais por exemplo o cyberbullying, ou seja, um bullying mais com recurso a novas tecnologias]. Repare o bullying, é bullying...o conceito de bullying eu não consigo, como lhe disse, eu não consigo ter uma linha de fronteira até ali, não é partir daqui a partir daqui já é, percebe? Portanto, eu não tenho essa linha de fronteira e acho que é muito difícil de marcar [E1: Não é uma fita métrica], isto não é regra e esquadro, não é? E aquilo que pode ser considerado bullying para uma criança, para a outra a sofrer, se é possível, exatamente o mesmo não o é, percebe? Isto é uma linha tão ténue que tem que ser na prevenção, é aquilo que lhe digo, tem que muito na prevenção e muito na vigilância, obviamente. [E1: O que costumo ouvir é que às vezes os mais velhos recorrem cada vez mais às novas tecnologias para fazer o bullying.] Repare isso aí quanto mais velho se tem, mais ciência se tem mais saber se dá. Portanto é...é normal e é corrente aplicar esse saber, portanto.</p> <p>E1: Acredita que a violência está por detrás do baixo rendimento e abandono escolar?</p> <p>E2: A 100% eu não acredito. A...o baixo rendimento escolar e o abandono escolar. Repare, eu aqui a nível deste agrupamento e até por causa que estamos dentro da</p>		
---	--	--

escolaridade obrigatória. Nós temos taxas de 0,5% de abandono escolar e isto tem a ver com etnias no nosso caso e, nomeadamente, tem a ver, no nosso caso, com a etnia cigana. Por causa do quê? Por causa do trabalho sazonal, não há casos de violência. Não abandonam a escola por violência, percebe? Outro tipo de abandono que nós temos não é por violência, mas é por, isto nós professores costumamos dizer que quando as famílias são desestruturadas existem montes de problemas, mas no nosso caso o abandono tem muito a ver com famílias desestruturadas, não tem a ver com posses. O baixo, eu não concordo nem posso conceber que o baixo rendimento contribua para o abandono escolar, porque isso é alguma coisa de que a nossa escola também está a falhar. Repare a escola tem mecanismos para os miúdos que têm QI's abaixo da linha da média, não é. Onde eles são considerados com necessidades educativas especiais, abaixo...na média...muito abaixo do percentil da média em que são feitos currículos específicos, portanto esses miúdos que andam cá não são esses..., percebe? Agora, nós aqui como lhe disse a maioria é de etnia cigana, e é um caso ou outro com 15 ou 16 anos, tem a ver com famílias desestruturadas, praticamente.

E1: Acha que se deve sensibilizar os pais acerca deste problema e das suas consequências, entre elas o rendimento escolar?

E2: Eu posso falar-lhe aqui no âmbito deste agrupamento, eu costumo dizer que uma mentira muitas vezes repetida torna-se verdade. Deve-se dar a conhecer que existe essa forma para os pais estarem atentos, agora não se deve esmiuçar; se existe deve-se esmiuçar e ver as tais técnicas. Se não existe,

<p>alertar, é a tal questão da prevenção, estar atento, se existe atacar de imediato. Se já, por exemplo, uma informação muito especializada, às vezes nós começamos a ver coisas que não existem, portanto não é? É ter este cuidado um pouco, a pessoa deve saber que existe, deve estar atenta aos sinais e por sua iniciativa, se quiser aprofundar mais, então muito bem. Agora não podemos ser nós, porque isso pode começar a servir...a ser também uma preocupação, uma fonte de preocupação para o próprio pai...para os próprios pais. Eles já têm coisas com que se preocupar, têm é que estar atentos não só sobre o bullying mas sobre tudo.</p> <p>E1: Sabe se os funcionários e pessoal docente recebem formação para identificar e lidar com crianças que são vítimas de bullying?</p> <p>E2: Que eu tenha memória, a não ser assim uma ação esporádica, nós temos um centro de formação. Nem foi elencado como necessidade, porque as pessoas trabalham num meio que conhecem, sabem minimamente como é que isto funciona e é a tal prevenção. Portanto, não há essa necessidade porque aquilo que nós fazemos é oscultarmos as necessidades quer seja do pessoal docente ou não docente e solicitamos ao centro de formação para proporcionar ações sobre essas dificuldades. E até agora não foi elencada, portanto não sendo elencada e sabendo que existe.</p> <p>E1: É realizada alguma lista dessas crianças que recebem apoio?</p> <p>E2: Não.</p>	<p>Meios de apoio às vítimas de bullying.</p>	<p>Identificação.</p>
--	---	-----------------------

<p>E1: Que medidas é que acha que podem ser tomadas no sentido de aumentar a eficácia da identificação?</p> <p>E2: Repare, continuo a dizer que tem muito a ver com a observação, com a monitorização. E não deixar acontecer, antes que aconteça parar.</p> <p>E1: Possuem alguma equipa de técnicos especializados para prestarem apoio psicológico à vítima?</p> <p>E2: Temos um mas a tempo parcial, não dá para e não temos esse tipo...não temos.</p> <p>E1: Para além dos psicólogos, também recorrem aos profissionais de saúde?</p> <p>E2: Não temos, não recorremos.</p> <p>E1: Que mais apoios considera que podiam ser tomados para ajudar a vítima?</p> <p>E2: Continue-lhe a dizer a mesma coisa, muita prevenção, muita prevenção. Os recursos humanos, todo e qualquer um desde que consiga desempenhar bem o papel. Havendo casos, pronto eu estou-lhe a falar neste agrupamento; a nível nacional onde existe, isso pode existir, obviamente tem que ter apoio psicológico e apoio de terapeutas especializados e de outros profissionais especializados.</p> <p>E1: Na elaboração dos projetos de prevenção existe a participação dos profissionais de saúde e dos psicólogos?</p>	<p>Atividades de prevenção.</p>	<p>Apoios.</p> <p>Parcerias.</p>
---	---------------------------------	----------------------------------

<p>E2: Devia existir, numa situação dessas devia, devia.</p> <p>E1: Na elaboração desses projetos, existe o apoio da câmara municipal ou de outras instituições públicas?</p> <p>E2: A entrevista está feita num formato...se eu digo que não existem, essas coisas não acontecem. Eu posso é dizer-lhe que é que devia. Todos os parceiros estar ligado, sim concordo, percebe? A segurança social, eu vou um pouco mais longe, porque a própria segurança social tem o aspeto da família e observar a família em casa e o modo como também vivem. Portanto, e a própria segurança social também devia estar aqui, a própria comissão de proteção de crianças e jovens, ou seja, quem está ligado minimamente quer às famílias quer à escola devia participar numa situação destas e depois sempre os tais técnicos, os tais terapeutas, ou seja, trabalharmos todos no sentido para aquele problema quando existir e se existir ser-se rápido.</p> <p>E1: É frequente existirem palestras, entre outras atividades, que tomam por tema o bullying?</p> <p>E2: Não existe, obviamente. Nós, como lhe disse, não existe.</p> <p>E1: Nessas palestras, costumam ter como oradores os profissionais de saúde ou os psicólogos?</p> <p>E2: Na tal forma pré-primitiva, chamemos-lhe assim. Estes alunos que exercem alguma forma</p>		<p>Projetos e palestras.</p>
---	--	------------------------------

<p>de bullying, se..., eu costumo dizer que toda a gente tem uma mola descobrindo essa mola eles deixam de fazer aquilo que estão a fazer de mal e passam a fazer, eventualmente, a maioria das coisas que nós queremos. Estes miúdos problemáticos muitas das vezes, poderá ser uma forma de chamada de atenção. Se nós os soubermos agarrar e não dar-lhes mais importância do que damos aos outros, mas dar-lhes a importância que eles merecem, muitas das vezes estas pressões acabam; uma das formas, por exemplo, que às vezes quando começo na questão da prevenção por exemplo é o responsabiliza-los a eles próprios de ajudar o colega que está a ser alvo de chacota e um deles não deixar que isso aconteça. Pronto, isso é responsabilizar, isto pode ser um meio, pode ser uma forma de os envolver, de os chamar ou então dar-lhes outro tipo de tarefas onde eles já sejam mais responsáveis e vejam que não podem chacotear ou abusar com quem quer que seja, porque já vêem que eu não lhes estou a dar uma posição mais alta que os outros, mas já têm outro tipo de tarefa e esse tipo de tarefa faz...</p> <p>E1: Existe a preocupação de envolver os alunos nesses projetos, por exemplo com a realização de trabalhos e participação nas palestras?</p> <p>E2: Não respondeu.</p> <p>E1: Dispõem de atividades extracurriculares?</p> <p>E2: Na tal forma pré-primitiva, chamemos-lhe assim. Estes alunos que exercem alguma forma de bullying, se..., eu costumo dizer que toda a gente tem uma mola descobrindo essa mola eles deixam de fazer aquilo que estão a fazer de mal e passam a fazer, eventualmente, a</p>	<p>Tempos-livres.</p>	<p>Atividades.</p>
---	-----------------------	--------------------

<p>maioria das coisas que nós queremos. Estes miúdos problemáticos muitas das vezes, poderá ser uma forma de chamada de atenção. Se nós os soubermos agarrar e não dar-lhes mais importância do que damos aos outros, mas dar-lhes a importância que eles merecem, muitas das vezes estas pressões acabam; uma das formas, por exemplo, que às vezes quando começo na questão da prevenção por exemplo é o responsabiliza-los a eles próprios de ajudar o colega que está a ser alvo de chacota e um deles não deixar que isso aconteça. Pronto, isso é responsabilizar, isto pode ser um meio, pode ser uma forma de os envolver, de os chamar ou então dar-lhes outro tipo de tarefas onde eles já sejam mais responsáveis e vejam que não podem chacoatear ou abusar com quem quer que seja, porque já vêem que eu não lhes estou a dar uma posição mais alta que os outros, mas já têm outro tipo de tarefa e esse tipo de tarefa faz...</p> <p>E1: Procuram incentivar os alunos considerados violentos à prática dessas atividades?</p> <p>E2: Obviamente, pronto, dei-lhe aqui dois ou três exemplos que na teoria isso pode acontecer, atenção.</p> <p>E1: Costumam envolver os pais nas atividades extracurriculares dos filhos?</p> <p>E2: Como lhe disse, essa forma pré-primitiva aqui os pais, muitas vezes os miúdos estão praticamente ao abandono. Posso dar-lhe um caso, não posso falar-lhe em nomes, temos o caso dessa turma que nós cá tínhamos que foi controlada; o miúdo fazia uma vida independente, como se fosse um adulto. [E1: Ou seja, os pais não costumavam envolver-se...]</p>		
---	--	--

<p>Uma vida independente, como se fosse um adulto, a responsabilidade de, ele, pronto, não tem responsabilidade, ele dizer: “vou para a cama às horas que quero, durmo quando quero, como o que quero, ninguém me chateia, tenho um quarto só para mim, tenho uma casa só para mim.” Repare, é um adulto a...[E1: Ele não falava da interação com os pais, nem nada em...]. Isso já foi à muito tempo, um miúdo que aqui tivemos e que exercia essa forma que foi atacado aqui, pronto já é o tal de 14,15,16 anos que exercia alguma violência, não mais para com os pequeninos mas já com elementos daquela turma também, percebe? Porque era uma turma especial, e pronto e era lá dentro, para ganhar liderança.</p> <p>E1: Que outros meios é que dispõem para tentar sociabilizar os alunos considerados agressivos (mediação de pares, psicólogos, etc.)?</p> <p>E2: A técnica que aqui utilizamos muito é a responsabilidade. E dar-lhes algum tipo de tarefa onde eles próprios até possam se envolver, isso é a parte que aqui fazemos muito, para eles também não deixarem; porque se ele para outro pode começar. E então aquele também o deve parar e, pronto, responsabiliza-lo também um pouco nesse sentido.</p> <p>E1: Existe algum apoio externo à escola que promova essas atividades?</p> <p>E2: Repare, as parcerias que nós temos não são bem dentro deste andamento, não temos como disse, temos o psicólogo mas é entre escolas, dentro da própria comunidade as parcerias,</p>		Apoios.
---	--	---------

<p>quando precisamos nós vamos buscar quem precisamos. Agora, ter tudo protocolado, calendarizado como lhe disse também no início por não sentir que aqui haja, portanto não estamos a desperdiçar energias e quando acontece aí vamos à procura e temos resposta da comunidade ou pelo menos...</p> <p>E1: Estas atividades são apoiadas também por particulares?</p> <p>E2: Normalmente são instituições, são instituições normalmente. Nós...e depois os profissionais que lá trabalham, alguém que fale sobre isto ou sobre aquilo. A instituição segue, mas é o próprio que vem de forma graciosa, não é? Isto não há dinheiro, já há muito tempo que nós não temos dinheiro, portanto para pagar estas coisas. Quando é preciso alguma coisa a nível de formação, como eu lhe disse, de professores, temos o centro de formação. E aí sim, pois há situações para fazer e desenvolver este tipo de coisa.</p>		
---	--	--

Idade: 46 Sexo: Masculino

Profissão: Diretor de escola

Entrevista	Categorias	Subcategorias
<p>Entrevistador (E1): Que tipo de problemas é que você considera de bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Bom dia. Bem...hum...na minha perspectiva bullying significa todas as formas de atitudes agressivas, não é? Verbais ou físicas, sejam intencionais ou com uma certa frequência que ocorrem sem motivação evidente e essas ações são exercidas por um ou mais indivíduos, e que de certo modo essas ações vão causar angústia e algum mau estar nos indivíduos. Portanto, vejo o bullying com ações que visam fundamentalmente intimidar ou agredir outras pessoas sem a outra ter capacidade de se defender, não é? No fundo há uma relação de desigualdade de poder, talvez, não sei.</p> <p>E1: Que meios de combate ao bullying é que dispõem?</p> <p>E2: Sim. Bem, é assim mais...depende do tipo de bullying, não é? Nós temos o chamado bullying direto, não é? Que é a forma mais comum entre os agressores masculinos e esse bullying direto muitas vezes os nossos funcionários e as pessoas identificam logo rapidamente e onde nós podemos atuar e depois na minha perspectiva, também não é uma área que não domino muito, mas o bullying indireto é a forma também mais comum, principalmente entre raparigas, não é? Sim, no fundo. E a...esse bullying indireto às vezes é-nos mais difícil até identificar, porque de certa forma visa mesmo o isolamento do</p>	<p>Medidas da instituição.</p>	<p>Medidas de segurança.</p>

<p>outro indivíduo, se é feito de uma forma mais sutil. (E1: Sim, pois também às vezes, também é o fato de normalmente olhamos ao bullying, mais a pensar nos rapazes do que propriamente nas raparigas). É assim, sabe que um dos problemas, às vezes, até existe em casos de bullying é essas pessoas até tendem a tendência a fechar os olhos um pouco para casos, minimizando determinadas atitudes, principalmente em situações onde não há um vigilância atenta dos adultos e passa muito mais despercebida essa...esse bullying que está a acontecer. Portanto nós aqui o que fazemos é um trabalho atento por parte dos professores, toda a comunidade adulta está atenta de forma a que se identifique os casos de bullying</p> <p>E1: O que acha que poderia ser feito para combater o bullying?</p> <p>E2: Depende...haa...Em primeiro sensibilizar e no caso de uma escola não se deve tolerar, deve-se estar constantemente atento a situações de forma a que nós possamos identificar logo estas situações e podemos fazer dentro da sala de aula o professor ter uma intervenção imediata quando elas acontecem na minha perspetiva, não é? Ora portanto, neste caso o professor deve estar atento, a intervenção do professor dentro da sala de aula deve ser imediata, não deve tentar fechar os olhos e o professor deve logo tentar impor o respeito e dar o exemplo como deve fazer. Dentro da sala de aula o professor deve logo identificar os autores, não é? De forma, aa...minimizando depois logo as ações as interações que podem existir entre eles mesmo depois fora da sala de aula (E1: Mas por exemplo, ações de formação costumam</p>		
--	--	--

<p>realizar aqui ou gostariam de realizar, que tipo de ações de formação gostariam de realizar? Por exemplo no caso dos pais divulgam o que é o bullying?) Nós temos duas fases: A primeira é sensibilizar e dar formação aos professores para o caso de bullying, que surgem dentro da sala de aula e que seja identificado e daí procurarmos que o professor deve incentivar a solidariedade, generosidade, o respeito pelas diferenças, através de estratégias que pode desenvolver desempenhando campanhas de incentivo à paz, à tolerância, à aceitação da diferença, à crítica aos diferentes pontos de vista dentro da sala de aula. E, depois, também proporcionar um ambiente favorável dentro da sala de aula à comunicação entre os alunos e depois sempre que alguma reclamação ele deve atuar, isso pode ser trabalhado através de ações de formação do professor que possa logo atuar dentro da sala de aula. Fora da sala de aula, de uma maneira geral, também em termos de conflitos, nós podemos fazer ações de formação identificar os casos mais prementes da própria escola e depois identifica-los e procurar...fazer portanto ações. Mas eu acho que fundamentalmente numa escola, de uma maneira geral, dentro do seu próprio projeto educativo e a forma de se promover um ambiente saudável de escola e através da promoção de um ambiente saudável da escola estamos a evitar o bullying; devemos acima de tudo, estimular os alunos para a informação sobre casos e depois a escola deve acima de tudo escutar, ouvir muito os seus alunos de forma a que percebe que comunidade tem, que tipo de alunos tem de forma a que depois se possam delinear estratégias para este tipo de alunos. (E1: Por exemplo, à uns tempos vi nas notícias que vocês tinham uma espécie de atividades para</p>		
--	--	--

<p>alunos com excesso de peso que era atividades de educação física, por exemplo às vezes atividades radicais) Exatamente, nós apostamos muito na prevenção, na autoestima, no autoconceito e no respeito pela diferença. Nós para o caso do bullying, para outros casos de certo modo, apostamos muito numa prevenção para situações de toxicodependência, para situações de desequilíbrio, para situações de bullying, etc...etc. Portanto, e para isso é fazer e promover atividades que promovam o autoconceito, a autoestima e acima de tudo o guto pela vida, o gostar de si mesmo o aceitar e ser feliz no fundo. E a partir daí, penso que nessa perspetiva, através de atividades que eles gostam, atividades radicais, do desporto, das artes, da música de forma a enriquecer o currículo, de forma natural em que vá ao encontro daquilo que os alunos gostam e aquilo que eles desconhecem muitas vezes que pensam que não gostam e depois quando experienciam e quando têm actividades acabam por gostar de certa forma estamos a...a...a promover atitudes para um ambiente saudável na escola e de certa forma, neste caso, evitar por exemplo o bullying.</p> <p>E1: Existem registos de casos violentos?</p> <p>E2: É assim, casos graves não. Mas esporádicos vamos tendo, identificamo-los tentando minimizar e atuar, até porque nós temos professores que se isolam (E1: Sim, dizem que é raro acontecer alguma coisa) é raro acontecer, porque nós temos professores que têm formação nessa área (E1: também os jovens ao que parece, por exemplo, nas entrevistas que fiz aos funcionários, por exemplo na biblioteca estava lá uma jovem</p>		<p>Registo e divulgação dos casos de bullying.</p>
---	--	--

<p>que disse que também os alunos intervêm e também têm alguma familiaridade, no sentido de informação do bullying. Intervêm também, os funcionários intervêm logo e os professores também atuam.) É, atuam porque a informação circula, as pessoas sabem, como eu disse, por exemplo, estimular os estudantes sobre os casos, conversar com os alunos e escutar atentamente as reclamações, as sugestões, a dinâmica, envolve-los na gestão da escola. Reconhecer e valorizar as atitudes que alguns alunos têm de combate ao problema de bullying, porque eles também intervêm; depois eu penso que o facto de a escola envolver os alunos na definição de regras de disciplina, não é? E coerência com a vida da escola, isso também os identifica e também os que...dinamiza para uma vida mais saudável da escola e depois, é assim, sempre que são identificados casos, não é? Podemos logo interferir diretamente nos grupos o quanto antes de forma a quebrar um pouco da dinâmica, as dinâmicas de bullying; quebrando essas dinâmicas o problema poderá ser minimizado. Mas é assim, disse uma coisa que é importante, de forma a promoção e estimular lideranças positivas nos alunos é meio caminho andado também para o combate ao bullying e isso é a minha perspetiva. (E1: Sim, porque normalmente eles dizem que também intervêm isto já é um terreno um pouco batido, principalmente também pelas escolas e normalmente os alunos intervêm).</p> <p>E1: Elaboram dados estatísticos acerca dos casos violentos?</p> <p>E2: É assim a...a...dados estatísticos relativamente aos casos de bullying? Nós aqui, felizmente, não temos muitos casos e aqueles</p>		
---	--	--

<p>que têm caso são chamados casos mais leves, mas que nós fazemos logo uma intervenção e isto porquê? Porque nós o primeiro passo que temos é admitir que a escola é um local como outros, mas falando aqui da escola como local passível de bullying, isto não é meter a cabeça debaixo da areia, mas é dizer assim a escola é um local passível de bullying, e como local passível de bullying devemos formar e informar os professores e os alunos sobre o problema e deixar claro e bem claro que a escola tem regras e que não aceita nem tolera atos de bullying. Depois apostar nessa formação e que as coisas se fazem...que se façam de uma forma natural sem se falar muito no caso porque se as pessoas se envolverem e se os alunos se envolverem numa vida normal nas atividades na escola, naturalmente vivem a sua vida (E1: Ou seja, padronizam aquele comportamento) exatamente, de forma a que não adianta estarmos a falar sempre a falar no caso, não. É estimular estilos de vida saudável, estimular formas de vida que os alunos se sintam bem e dessa forma estamos a combater o bullying, portanto no fundo é também estarmos cientes que a escola não é só um local de ensino formal, não é? Mas também um local de formação para cidadãos com direitos e deveres, amizade, cooperação, solidariedade, etc...etc. Portanto desta forma combatemos o bullying e é a forma mais barata também de forma a que...(E1: Por exemplo os dados são elaborados ou não?) Não, nós temos aqui casos, nós temos o nosso observatório, temos um observatório chamado observatório de qualidade e depois temos o observatório, no fundo funciona com incidentes críticos onde vão estar e são relatados situações de bullying como outras situações outro tipo de situação que foge aquilo que consideramos normal ou</p>		
--	--	--

<p>que não está de acordo com as regras da própria escola, que não contribuem para a formação de um cidadão equilibrado, saudável, etc.</p> <p>E1: Existe divulgação desses dados estatísticos junto dos encarregados de educação?</p> <p>E2: Não, esses casos não. Aquilo que nós tentamos fazer é da mesma forma que fazemos uma prevenção, de uma forma natural e um bocado discreta, mas sempre activa é a divulgação desses casos faz-se também de uma forma natural, de forma a não alarmar a própria comunidade, não é dizer que não se fala neles, fala-se, interage-se, mas como não são casos assim muito frequentes. Mas isso não implica que não tenhamos estratégias bem definidas para casos em que se deve evitar a que o bullying chegue a casos extremos, em que mesmo...</p> <p>E1: Acha que os encarregados têm participado mais nos programas relacionados com este assunto, ou pelo contrário, se têm excluído cada vez mais?</p> <p>E2: Não. Os encarregados de educação quando há ações, sejam elas diretamente relacionadas com o bullying sejam com outras, eles de uma forma geral aderem e sempre eles próprios adultos, pais e encarregados de educação detetam casos de bullying, eles comunicam à escola e pedem ajuda à escola de forma a que nós possamos fazer uma intervenção conjunta com a família de modo a minimizar o problema e as vezes resulta muito mais em contexto escolar para minimizar o problema, caso surja no contexto escolar do que a própria família que depois o seu papel como é lógico de</p>		
--	--	--

<p>reforço, autoestima (E1: Ou seja, no fundo a família, digamos, que faz digamos que uma extensão da própria escola nessa temática) exatamente. Portanto, sempre que são detetados a família é chamada para que nós possamos...pronto, resolver o problema.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais são as causas da violência?</p> <p>E2: Depende muitas vezes, como disse, são situações, no caso escolar, são situações de diferença de opinião, outra simplesmente para aborrecer, quando acontece sem causa aparente e depois outra pessoas que têm pouca empatia com outras e isso (E1: ou seja, diferenças em termos de opiniões, essencialmente, e o facto de não se dar muito bem com outros) no fundo geralmente os autores, não sei se poderei dizer assim, os autores das próprias agressões geralmente são pessoas que têm pouca motivação para fazer medo, o relacionamento afetivo...</p> <p>E1: Acredita que a violência está por detrás do baixo rendimento e abandono escolar?</p> <p>E2: Não tenho esses dados, não tenho esses dados. Geralmente, aquilo que estava a dizer e isso sem causa sem estudo; como lhe disse os casos são menores, aquilo que eu penso salvo raríssimas exceções os autores das agressões são pessoas que têm pouca empatia, às vezes, não posso dizer, pertencem a famílias desestruturadas e o relacionamento afetivo entre os seus membros pode ser escasso, até precário. E...a..., geralmente, geralmente, não quero agora afirmar, geralmente o alvo dos agressores geralmente são pessoas pouco sociáveis, com baixa auto-estima e com baixa</p>		<p>Relação entre violência e rendimento escolar.</p>
--	--	--

<p>capacidade de reação ou de fazer cessar atos prejudiciais contra si e também tem uma..., sentimentos fortes de insegurança que os impede de pedir ajuda (E1: Às vezes é o medo da retaliação) é, mas isto, como disse, não temos casos muito sistemáticos, de forma a que possa dizer que é uma correlação de causa e efeito. (E1: Mas por exemplo, se por exemplo, existe uma relação de baixo rendimento com agressividade ou acha que não essa correlação?) Não, eu não posso dizer assim, geralmente até pode, agora estava a lembrar-me de um ou outro que pode ter esse caso: rendimento escolar com...quem sofre ou quem faz? (E1: Tanto um como o outro) Sim, às vezes, também, também pode haver; estava-me a lembrar de um ou outro caso que surgiu em que o rendimento escolar não era assim muito bom, mas como disse não há estudos que possam inferir acerca disso.</p> <p>E1: Acha que se deve sensibilizar os pais acerca deste problema e das suas consequências, entre elas o rendimento escolar?</p> <p>E2: Eu é assim, acima de tudo, quando eu falo que a escola tem regras e que devem ser o código de conduta e que devem ser respeitadas, que a escola não vai tolerar o desrespeito a regras de convivência saudável na escola eu acho que isso deve ser feito. Depois é assim, a...a..., eu penso que os alunos têm de ter consciência das consequências que têm e isso deve ser bem claro, deve ser deixado bem claro das consequências que têm da prática de bullying, eu penso que sim. (E1: Por exemplo, no caso em que essas crianças chegam a uma fase tardia da vida, na vida adulta, acha que, pronto, essas consequências devem ser divulgadas no caso das crianças que</p>		
---	--	--

<p>praticam bullying a literatura aponta, por exemplo, para uma vida ligada mais ligada à criminalidade, acha que isso deve ser divulgado, quando elas quando chegam à vida adulta) Os autores de bullying? (Sim, a longo termo, tipo, na vida adulta fazem bullying?) Nós estamos a falar de outra coisa, uma criança em desenvolvimento deve-se agir rapidamente de forma a minimizar essa atitude e que cresça num ambiente saudável, e para isso a escola as regras, num adulto isso é completamente diferente não se devem aplicar as formas de prevenção como as sanções jurídicas de bullying (E1: O que eu queria dizer, era o seguinte temos uma criança mas depois se devemos alertar os pais sobre o comportamento, se esse comportamento se perpetuar até à vida adulta?) Eu penso que sim, quando se fala na prevenção deve-se dar toda a informação disponível na literatura e tudo aquilo que apontam as investigações de forma não é questão alertar e aqui quando eu vejo uma criança não é aquele comportamento não é para todo o sempre, e daí que é sempre também uma esperança vai mudar e daí que os adultos sempre que identifiquem casos de bullying devem dirigir imediatamente de forma que ele mude a sua atitude. Mas, no entanto, no momento de formação os pais e de diálogo deve-se alertar de tudo o que a bibliografia e a revisão de literatura e as investigações apontam para comportamentos desviantes, caso não seja tratado a tempo. E eu penso, não vejo pejo nenhum que isso seja feito.</p> <p>E1: Sabe se os funcionários e pessoal docente recebem formação para identificar e lidar com crianças que são vítimas de bullying?</p> <p>E2: Sim, nós procuramos estar sempre a alertar</p>	<p>Meios de apoio às vítimas de bullying.</p>	<p>Identificação.</p>
--	---	-----------------------

<p>e damos sempre de acordo com o nosso plano de formação abranger o máximo não só casos de bullying mas de um ponto de uma maneira geral qualquer tipo de agressão.</p> <p>E1: É realizada alguma lista dessas crianças que recebem apoio?</p> <p>E2: Não, nós aqui como lhe disse os casos são tratados logo na hora, encaminhados na hora, temos serviço de psicologia e orientação. Temos serviço de psicologia; portanto tratados, e penso de uma maneira geral daquilo que é possível à escola fazer, porque a escola também não pode fazer tudo, quando ultrapassa os portões da escola e as coisas são muito mais difíceis de controlar lá fora. Quando os agressores e as vítimas são da própria escola aí ser-nos-á mais fácil nós agirmos e atuarmos, não é? Quando são fora da escola já é muito complicado, nós temos uma vítima em que os agressores são fora da escola, aquilo que nós tentamos fazer é dar apoio o máximo ao aluno, neste caso e à família com todas as informações que nós tenhamos.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que podem ser tomadas no sentido de aumentar a eficácia da identificação?</p> <p>E2: Enfim, aa...lá está nas ações de formação é dizer um pouco o conceito de bullying e as formas de ela se manifestar, não é? Que muitas vezes passa despercebido e o autor que faz o bullying fá-lo de uma forma muito discreta e de forma que ninguém se aperceba e que ele não seja o autor, portanto logo é uma forma de estar atento à vítima, às queixas da vítima, à declamação da vítima e pequenos comportamentos que fogem daquilo que é</p>		
--	--	--

<p>normal no próprio aluno. E daí a importância que nós conhecermos os nossos alunos, os seus hábitos, as suas atitudes. E se nós detetamos algum comportamento que não é considerado aquilo que tido até aqueles tempos, então aí nós acabamos também por detetar, é extremamente alertar para esses casos de quem pratica bullying a forma como o faz, de uma forma muito discreta e depois é... (E1: as manifestações físicas e psicológicas das pessoas que sofrem) exatamente e depois falamos da atitude de bullying, não é? Como eu disse, e de uma maneira geral, até porque já disse que não domino esta...mas daquilo que sei nós temos formas de bullying chamadas formas diretas e indiretas e dizer a diferença e como é que ela se manifesta e depois contextualizar o bullying na sociedade, no mundo e aquilo que já foi dito, feito com sucesso e validado.</p> <p>E1: Possuem alguma equipa de técnicos especializados para prestarem apoio psicológico à vítima?</p> <p>E2: Só psicólogo e alguns professores que fizeram investigações, mestrados nesta área e depois a leitura e ações de formação que os professores participam e leituras bibliográficas.</p> <p>E1: Para além dos psicólogos, também recorrem aos profissionais de saúde?</p> <p>E2: Sim, nós temos uma equipa temos uma equipa não só para estes casos, mas para outros. Profissionais que interagem dentro do nosso plano.</p>		<p>Apoios.</p>
--	--	----------------

<p>E1: Que mais apoios considera que podiam ser tomados para ajudar a vítima?</p> <p>E2: Penso que os apoios é no fundo, neste caso, a escola é apostar um pouco, ainda mais, reforçar mais algumas parcerias com outras associações escolas, hospitais, equipa médica, psicóloga. Reforçar um pouco isso, e depois no fundo eu acredito um pouco na eficácia dentro da própria escola, penso que a escola pode fazer muito o professor em sala de aula, no...Portanto se forem identificados acho que se pode fazer um pouco um trabalho conjunto com a equipa toda.</p> <p>E1: Na elaboração dos projetos de prevenção existe a participação dos profissionais de saúde e dos psicólogos?</p> <p>E2: Sim, sim. Fazemos, aliás há sempre toda a comunidade interage e delineiam estratégias quanto aos problemas quer sejam problemas através de estratégias identificados quer estratégias de prevenção. Nós temos sempre ajuda de técnicos em determinadas áreas.</p> <p>E1: Na elaboração desses projetos, existe o apoio da câmara municipal ou de outras instituições públicas?</p> <p>E2: É assim, não precisamente para este caso, o nosso plano de atividades e o nosso projeto de ação todo ele interage com a comunidade em geral e não posso dizer que a câmara municipal interage de uma forma direta para este caso, interage connosco como nós interagimos com eles no nosso...na consecução do nosso plano de ação. Eu vejo o currículo, o nosso plano de ação como um todo e não como</p>	<p>Atividades de</p>	<p>Parcerias.</p>
--	----------------------	-------------------

<p>uma parte. Claro que tem uma finalidade, como sabe o nosso projeto educativo é o paradigma humano e depois tudo roda à volta disso.</p> <p>E1: É frequente existirem palestras, entre outras atividades, que tomam por tema o bullying?</p> <p>E2: Sim, sim.</p> <p>E1: Nessas palestras, costumam ter como oradores os profissionais de saúde ou os psicólogos?</p> <p>E2: Sim, claro.</p> <p>E1: Existe a preocupação de envolver os alunos nesses projetos, por exemplo com a realização de trabalhos e participação nas palestras?</p> <p>E2: Claro, eles interagem. E muitas vezes, devo dizer que até sobre bullying já houve aqui ações que foram dinamizadas e promovidas pelos próprios alunos.</p> <p>E1: Dispõem de atividades extracurriculares?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Procuram incentivar os alunos considerados violentos à prática dessas atividades?</p> <p>E2: Sim, sim. Principalmente em atividades e desporto, como sabe o desporto e as atividades em equipa desenvolvem a interação entre pares (E1: sim, e o desenvolvimento de capacidades sociais...) sociais a interação entre os indivíduos a forma como eles encontram soluções para um mesmo objetivo portanto a</p>	<p>Tempos-livres.</p>	<p>Projetos e palestras.</p> <p>Atividades.</p>
---	-----------------------	---

<p>cooperação, a aceitação pelas diferenças e acima de tudo na equipa tenta-se potencializar aquilo que de melhor que cada um tem. E é também uma forma indireta de...de os indivíduos aceitarem as diferenças e que...que devemos fazer as coisas de uma forma também equilibrada e com a ajuda de todos</p> <p>E1: Costumam envolver os pais nas atividades extracurriculares dos filhos?</p> <p>E2: Sempre que possível, sempre que possível. E algumas até são inteiradas..., devo dizer que temos atividades dinamizadas pelos próprios pais para alunos e professores e de alunos para adultos; portanto atividades essas que são sempre motivadas e...</p> <p>E1: Que outros meios é que dispõem para tentar sociabilizar os alunos considerados agressivos (mediação de pares, psicólogos, etc.)?</p> <p>E2: Meios? Temos tudo, toda a ação toda a escola de uma forma geral, de facto meios não nos falta. (E1: Mediação entre pares tentam estabelecer, já falou por exemplo das atividades?) Mediação entre pares, estabelecemos a estrutura, interlocutores de forma a que esses problemas sejam minimizados e que se encontram num vocabulário e um diálogo acessível para ambas as partes e que consigamos delinear uma estratégia para tentar minimizar o problema.</p> <p>E1: Existe algum apoio externo à escola que promova essas atividades?</p> <p>E2: Temos, temos. Temos o centro de saúde, o pátio quinta do lago, com associações de</p>		<p>Apoios.</p>
--	--	----------------

<p>psicólogos, etc.</p> <p>E1: Estas atividades são apoiadas também por particulares?</p> <p>E2: Nós temos, olhe temos tantas, temos pelo centro de saúde, com os serviços de psicologia, o hospital, com pedopsiquiatria, com...com atividades do âmbito do desporto, atividades do âmbito das ciências, etc. Temos imensas. (E1: Por exemplo, particulares no sentido de privados, ou seja, se por exemplo supermercados ou outras entidades...) nós temos, nós temos muitas atividades. Devo dizer, quando fazemos estágios, quando fazemos atividades quando colocamos os alunos em estágios, por exemplo alunos problemáticos alunos que queremos desenvolver as competências sociais e quando lhe arranjam, ainda agora temos estágios no período pós-letivo, temos estágios ainda os alunos. Tentamos encontrar soluções, não é? Atividades para alunos de forma aumentar a parte das competências sociais e depois paralelamente, como é obvio, a parte profissional de forma a que o próprio aluno se encontre, porque o grande problema aqui e quando à pouco eu falava das atividades de formais e do ambiente informal de aprendizagem nós muitas vezes, temos que ir pelos ambientes informais de forma a cati...a recuperar o próprio aluno para os momentos de ensino formal e daí que é extremamente importante fazermos esta correlação entre uma coisa e outra e daí termos parcerias com supermercados, com empresas, dezenas e dezenas de instituições particulares privadas, onde nós temos alunos a estagiar e a fazer esta ou aquela atividade por períodos muito curtos de tempo de forma a que também possam desenvolver as suas capacidades e</p>		
---	--	--

competências sociais.		
-----------------------	--	--

Idade: ? Sexo: Masculino

Profissão: Diretor escolar

Entrevista	Categorias	Subcategorias
<p>E1: Que tipo de problemas é que você considera de bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): O único problema é que a gente não tem nenhum. A gente não tem nenhuma situação frequente de bullying, há situações de agressões...mas são esporádicas e não são sempre ao mesmo indivíduo. O bullying pressupõe que há uma atitude do agressor que é repetida e que em relação em alguém; na escola nós não sentimos isso, pode haver, não digo que não haja. O que digo é que nós não temos a percepção de que algum tipo de bullying que passa apenas por palavras, que como não é visto ou como não é denunciado. E portanto nós acreditamos que possa existir esse tipo de bullying, mas não visível e aí o que nós temos feito algumas ações de prevenção; há dias tivemos uma formação com convidados para os pais, nomeadamente: psicólogos, pessoas ligadas à saúde; não houve uma adesão muito grande, não houve muitos pais a vir, de facto a escola tem uma dimensão tem cerca de mil alunos apareceram cá cinquenta pais. Nós temos envolve-los nessa problemática e noutras, mas de facto vieram muito poucos, mas foi interessante e pôs-nos alerta de algum modo. Mas de facto nós não temos tido queixas a esse nível; estamos atentos, acreditamos que possam existir essa forma de bullying, mas bullying com violência física, isso não existe e temos a certeza, e porquê, porque sempre que há esse tipo de coisas esse tipo de</p>	<p>Medidas da instituição.</p>	<p>Medidas de segurança.</p>

<p>problemáticas nós agimos logo em processo disciplinar e portanto temos aí a certeza que dentro da escola e mesmo no percurso escola-casa não existe. [E1: No caso do cyberbullying, lembra-se de haver aí um caso?] Houve um caso, o ano passado, não este ano, [E1: Eu estou-me a recordar de um ainda mais antigo, de uma aluna que tinha sido filmada nos balneários, já foi há muitos anos], mas houve outro, já foi o ano passado, houve um de alunas que através do facebook, disseram coisas sobre outras alunas, houve um...houve um..., e penso que os pais fizeram queixa, e inclusivamente as coisas foram para tribunal foi uma coisa que ultrapassou a escola, foi uma coisa externa, mas este ano não aconteceu nada. [E1: No caso do cyberbullying costumam dar ações de formação aos alunos?] Não, nesse âmbito é impossível dar a todos alunos. O que nós fazemos é chamar a atenção dos alunos através da disciplina de formação cívica ou a nível disciplinar de formação cívica chamar-lhes a atenção para os problemas que isso acarreta e as consequências e o facto de muitas vezes eles fazerem coisas que pensam que não são, mas são crime e isso vai-se chamando a atenção. [E1: Procuram falar com os alunos acerca das medidas de segurança que os alunos devem tomar, por exemplo nas conversas na Internet, nas ações de formação cívica ou nas TIC?], Como sabe, a TIC é uma disciplina apenas dada no 9º ano, só aí é ter e lhes é levantada esse problemática, de resto nós não temos a não ser que os diretores de turma exatamente na formação cívica possam, mas eu não tenho conhecimento disso, possam alertar para isso, mas eu de facto não sei se de facto tem sido feito.</p> <p>E1: Que meios de combate ao bullying é que</p>		
---	--	--

<p>dispõem?</p> <p>E2: A psicóloga está atenta, sempre que há suspeitas de alguma coisa, ela atua em função disso; mas de fato não chega até nós conhecimento de nada que esteja a acontecer na escola a esse nível.</p> <p>E1: O que acha que poderia ser feito para combater o bullying?</p> <p>E2: Eu acho que a única solução que temos a este nível é alguma formação quer com os alunos quer com os pais; eu não vejo outras medidas, eu acho que é preferível as medidas preventivas, ou seja, mesmo não havendo para já ou não termos conhecimento de que haja bullying na escola, devemos agir em prevenção e aí a formação e a informação que se deve dar aos alunos é que é importante e isso nós tentamos de alguma maneira mas podemos ir mais longe, sim. [E1: O que haja que poderia ajudar a ir mais longe], eu acho que poderia haver trabalho desenvolvido pelos próprios alunos a esse nível e que fosse apresentado a comunidade educativa e que tivesse depois algum efeito; eu vou-lhe dar um exemplo, os alunos o ano passado fizeram um trabalho sobre a violência no namoro e esses trabalhos foram expostos à comunidade e de facto eles tiveram um impacto na comunidade educativa porque foram visíveis, viu-se o trabalho, percebeu-se a problemática, foi importante [E1: para além da formação que foi dada aos alunos a quem foi dado o projeto], exatamente, eles é que desenvolveram, eles criam mas depois há uma partilha dessa informação [E1: ... e envolvimento nisso], exatamente, e se trabalharmos também o bullying dessa forma, nós conseguimos ter um</p>		
--	--	--

<p>grupo de alunos que pode desenvolver um trabalho sério mas depois há o envolvimento de todos os outros quando esse trabalho é exposto e quando eles sentem essa problemática. [Por exemplo, outras sugestões que têm sido apresentadas, são as patrulhas anti-bullying, ou seja, grupos de alunos...], pois mas nós não sentimos necessidade, se nós tivéssemos casos sistemáticos e víssemos que existia mesmo faria sentido isso, neste momento acho que não faz sentido.</p> <p>E1: Existem registos de casos violentos?</p> <p>E2: Os casos de processo disciplinar que temos tido não são relativos a bullying, são acontecimentos que não acontecem sempre, por exemplo há agressões, por exemplo tenho aqui um processo de uma briga entre dois alunos mas que nunca se tinha registado antes. Portanto não é uma ação de um aluno sobre outro sistemática, aconteceu esta vez nunca tinha acontecido [E1: Mas quando é esses casos violentos, vocês fazem um registo disso], claro, isso é obrigatório</p> <p>E1: Elaboram dados estatísticos acerca dos casos violentos?</p> <p>São, há uma plataforma do Ministério da Educação que sempre que há casos de violência temos que introduzir casos de violência ou de roubo, de todas essas questões que acontecem dentro da escola ou fora dela, nesse percurso a casa; nós somos obrigados a introduzir esses dados numa plataforma do Ministério da Educação de uma forma digital, de uma forma eletrónica, em todo o caso nós fazemos um tratamento disso: sabemos quantos casos temos, sabemos que tipo de</p>		<p>Registo e divulgação dos casos de bullying.</p>
---	--	--

<p>ocorrências acontecem - se são roubos, se são agressões físicas, se são agressões verbais, se são comportamentos desajustados dentro da sala de aula - há uma serie de coisas que fazem com que aconteçam processos disciplinares ou repreensões registadas e depois fazemos o tratamento final no final do ano para verificar quais foram os acontecimentos que mais ocorreram.</p> <p>E1: Existe divulgação desses dados estatísticos junto dos encarregados de educação, e esses dados são também acessíveis a todos?</p> <p>E2: Não, não são acessíveis a todos, os dados estatísticos que são trabalhados por nós são apresentados em conselho pedagógico, o conselho pedagógico tem um representante da associação de pais e depois ele divulgará.</p> <p>E1: Acha que os encarregados têm participado mais nos programas relacionados com este assunto, ou pelo contrário, se têm excluído cada vez mais?</p> <p>E2: Os encarregados de educação é assim, a diferença entre os encarregados de educação é mais ou menos esta: os encarregados de educação dos alunos que não necessitam que os pais venham à escola são os que vêm mais à escola e os que têm problemas são os que de fato aparecem menos e há também outro fenómeno que é este, os encarregados de educação dos alunos mais novos são aqueles que vêm e há medida que eles vão crescendo deixam de vir, para dar um exemplo, é provável, a nossa escola só tem terceiro ciclo e secundário, mas acredito que os encarregados dos alunos do primeiro ciclo e depois do segundo ciclo estejam mais presentes, que no</p>		
---	--	--

<p>terceiro ciclo no 7º ano que ainda vêm alguns, no 8º ano vêm menos, no 9º menos e no secundário não aparecem. Portanto tem ver com a diferença de idades que os alunos têm e às vezes essa idade não corresponde a mais maturidade, mas de fato o que noto é isto, os encarregados de educação vêm mais no caso dos alunos mais novos. [E1: Mas esses casos em relação com os anos...] Mantêm-se, nós temos tido é um dos problemas que nós detectamos é esse, a falta de envolvimento com os encarregados de educação, fizemos essas ações e trabalho colaborativo com a associação de pais, mas não conseguimos ainda inverter essa situação. A taxa de abstinência é igual, não há grandes diferenças.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais são as causas da violência?</p> <p>E2: Eu acho que fundamentalmente tem a ver com o fato de os alunos serem mal-educados, respondem facilmente a qualquer estímulo, mesmo que seja um estímulo negativo que não tem importância. [E1: Acha que é a falta de auto-controlo dos alunos] É a falta de auto-controlo, mas derivado a uma falta de educação, eles não foram educados para ter esse auto-controlo [E1: Sim..., o facto de os pais estarem mais ausentes leva a que facilitem aos filhos o acesso a isto ou aquilo, num sentido, torna-los mais mimados]. Eu acho é que todos nós, acho que é um fenómeno que é humano, todos nós temos alguma dificuldade em ouvir coisas desagradáveis sobre a nossa família, nomeadamente sobre os nossos filhos, eu não gosto de ouvir quando os meus filhos têm um comportamento desajustado, não gosto de ouvir, mas tenho a formação suficiente para perceber que houve asneira,</p>		<p>Relação entre violência e rendimento escolar.</p>
--	--	--

não é, e que de fato devo agir em função disso. O que acontece é que muitas vezes os pais não têm essa capacidade, e portanto o que acontece também é que os meninos de dezasseis anos são ouvidos nos processos disciplinares com a presença dos pais, e que durante a audição os pais estão sistematicamente a interromper, o aluno está a ser ouvido e é o pai que está a responder na defesa do filho o que é estranho, quer dizer, o pai deve estar presente para perceber o que é que é, mas não devia intervir, ele não esteve na ação não soube o que é que se passou para estar dizer pelo filho o que é que se passou; e normalmente é uma defesa demasiado incondicional e isso faz-se na presença do filho e isso faz com que os miúdos tenham depois uma espécie de salvaguarda para fazerem aquilo que entenderem [E1: Sentem-se confiantes para fazerem aquilo que querem] Não é! Esta geração de pais não percebe que ao fazer isso está a fazer mal aos próprios filhos [E1: Está a fazer mal, mas ao mesmo tempo está a encorajar a continuar a fazer a mesma ação...] a fazer mal. Portanto, quando eu falo da educação tem a ver com estes aspetos, os miúdos de fato não são repreendidos em casa, provavelmente. [E1: À medida que fui lendo acerca do assunto, também fui vendo que as crianças que têm ações violentas ou que cometem bullying normalmente os pais têm ações desajustadas em casa, ou são permissivos ou são muito restritivos, mas nunca entre o meio termo], também, também...há uma falta de equilíbrio em relação aos pais, e mesmo quando não há bullying, nós sentimos que há aqui uma falta de equilíbrio também. [E1: Por exemplo, estas crianças que cometem ações violentas, por exemplo, têm grandes probabilidades de mais

<p>tarde terem ações criminosas e de serem reincidentes] sim, nós temos aí alguns casos de alunos que, não por fazerem sempre ao mesmo não é esse caracter de bullying, mas que estão sempre a fazer mal, há aí dois ou três alunos que são assim e o que se prevê para o futuro deles é um pouco negro [E1: e depois o fato de os pais não se envolverem tece esses laços], exatamente. Eu estou convencido que o problema até do ponto de vista dos resultados escolares, o problema não está na escola está a montante da escola, o problema está em casa. Nós falamos muitas vezes que a escola não ensina ou isto ou aquilo, mas a escola não pode fazer aquilo que é impossível fazer, que tem a ver com isto: se os alunos têm comportamentos cada vez mais desajustados em sala de aula, é impossível aprenderem quando estão sempre desatentos quando põem a aula em pandemônio é impossível haver aprendizagem, por mais que se tente alterar isto, é impossível. Agora a questão, é esta: porque é que em casa não se trabalhou de outra forma, eu comparo isto com outros países, com outras situações e de fato em Portugal nós temos um problema relativamente aos países a esse nível, os alunos têm comportamentos demasiado desajustados dentro da sala de aula é impossível a aprendizagem [E1: pois à medida que os tempos foram mudando, os pais tornaram-se mais permissivos e isso levou a que esse tipo de comportamento surgisse, o caso de Inglaterra e o caso da Grécia, também].</p> <p>E1: Acredita que a violência está por detrás do baixo rendimento e abandono escolar, já vimos que sim, aqueles alunos que têm comportamentos violentos são aqueles que têm os resultados mais baixos?</p>		
--	--	--

<p>E2: É, normalmente é, [E1:...dentro da sala de aula têm comportamentos desajustados...], é, está associado, os alunos que normalmente são mais problemáticos do ponto de vista comportamental são também aqueles que têm mais fracos rendimentos, não acho que seja o facto de terem maus rendimentos que os faz serem problemáticos, acho é o contrário, o facto de serem problemáticos do ponto de vista comportamental é que faz com que se tenham maus rendimentos.</p> <p>E1: Acha que se deve sensibilizar os pais acerca deste problema e das suas consequências, entre elas o rendimento escolar...entre elas o rendimento escolar, que também já foi apontado, mas por exemplo dizem aos pais que esse comportamento tem a ver com o rendimento escolar, nessas reuniões?</p> <p>E2: Sim, sim.</p> <p>E1: Sabe se os funcionários e pessoal docente recebem formação para identificar e lidar com crianças que são vítimas de bullying?</p> <p>Nós..., eles estão atentos, damos indicações aos funcionários para estarem atentos para essas situações e outras, não há propriamente formação do ponto de vista formal, mas nós vamos dizendo alguns aspetos, chamado a atenção para alguns aspetos informalmente, eles estão atentos ao fenómeno.</p> <p>E1: É realizada alguma lista dessas crianças que recebem apoio?</p> <p>E2: Não, porque não há. São coisas que são pontuais [E1: Sim, devido há pontualidade não</p>	<p>Meios de apoio às vítimas de bullying.</p>	<p>Identificação.</p>
---	---	-----------------------

<p>sentem a necessidade.] Sim.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que podem ser tomadas no sentido de aumentar a eficácia da identificação?</p> <p>E2: Não sei, não sei...Não sei, porque de fato não temos casos suficientes para ter algum juízo sobre isso.</p> <p>E1: Possuem alguma equipa de técnicos especializados para prestarem apoio psicológico à vítima?</p> <p>E2: Não, temos a psicóloga dos serviços de psicologia e orientação e temos uma professora de educação especial e são elas que trabalham em conjunto e que em casos deste tipo e depois temos os próprios diretores de turma que também têm um papel...se calhar principal na matéria.</p> <p>E1: Para além dos psicólogos, também recorrem aos profissionais de saúde?</p> <p>E2: Temos um protocolo através do PES com os centros de saúde mas não tem sido necessário nunca para esta matéria, têm agido e atuado para outras matérias mas essa não tem sido necessário.</p> <p>E1: Que mais apoios considera que podiam ser tomados para ajudar a vítima?</p> <p>E2: Eu acho que para apoio à vítima a própria escola consegue dar resposta, não necessita de apoios externos.</p>		<p>Apoios.</p>
---	--	----------------

<p>E1: Na elaboração dos projetos de prevenção existe a participação dos profissionais de saúde e dos psicólogos?</p> <p>E2: Sim [E1: Já disseram que já organizaram palestras junto dos pais e junto dos alunos...] com associação de pais [E1:...e com a vossa psicóloga e outros profissionais de saúde também costumam entrar?] Sim, sim vieram.</p> <p>E1: Na elaboração desses projetos, existe o apoio da câmara municipal ou de outras instituições públicas?</p> <p>E2: Nós temos tido um trabalho desenvolvido pela Doutora Sofia Loureiro a este nível, um trabalho muito importante, a este nível da câmara municipal e que tem estado em colaboração, aliás ela também foi uma das palestrantes, e que tem feito um trabalho notável, até era uma boa entrevista para ela porque ela tem feito um trabalho a nível do bullying, talvez seja a pessoa em Abrantes e arredores com mais trabalho a esse nível e que está disposta e tem-nos ajudado imenso sempre que suspeitamos de algum assunto.</p> <p>E1: É frequente existirem palestras, entre outras atividades, que tomam por tema o bullying?</p> <p>E2:Não, pelo motivo que falei à bocado. Fizemos sobre a violência no namoro o ano passado, sobre o bullying não foi feito nenhum trabalho mas que pode ser interessante, pode ser uma ideia a ter em conta.</p>	<p>Atividades de prevenção.</p>	<p>Parcerias.</p> <p>Projetos e palestras.</p>
---	---------------------------------	--

<p>E1: Nessas palestras, costumam ter como oradores os profissionais de saúde ou os psicólogos?</p> <p>E2: Aquela palestra foi organizada por nós e a própria associação de pais, portanto os alunos não foram propriamente envolvidos, foram alguns assistir mas não foram propriamente envolvidos. Noutras ações não tem sido necessário realizar e portanto não tem havido essa colaboração dos alunos.</p> <p>E1: Existe a preocupação de envolver os alunos nesses projetos, por exemplo com a realização de trabalhos e participação nas palestras?</p> <p>[Não respondeu]</p> <p>E1: Dispõem de atividades extra-curriculares?</p> <p>E2: A esse nível? Sobre esta matéria não há. Temos muitas atividades, mas não dedicadas ao bullying porque de fato ainda não sentimos essa necessidade. Temos muitas atividades de fato, em que estão a ocorrer dezenas de atividade ao mesmo tempo na escola, há clubes, há projetos que estão à acontecer mas nessa matéria, porque de fato ainda não sentimos essa necessidade.</p> <p>E1: Procuram incentivar os alunos considerados violentos à prática dessas atividades?</p> <p>E2: Isso fazemos, só que às vezes funciona ao contrário, estou-me a lembrar que tem um comportamento completamente desajustado que...que, nós fizemos os possíveis para que ele</p>	<p>Tempos-livres.</p>	<p>Atividades.</p>
---	-----------------------	--------------------

<p>fizesse parte do núcleo de desporto escolar e ele gerava grandes problemas ao nível do desporto escolar, acabamos...queríamos integra-lo, não era, queríamos de fato inclui-lo no grupo, e acabou por funcionar exatamente ao contrário, sempre que perdia batia nos outros, portanto era um problema; tivemos que reconsiderar isso, portanto depende dos casos.</p> <p>E1: Costumam envolver os pais nas atividades extra-curriculares dos filhos?</p> <p>E2: Não, não se envolvem muito, nós convidamos, mas não se envolvem muito. [No caso das atividades extra-curriculares, eles raramente participam ou nunca participam nessas atividades?] Raramente, nunca não. É assim eles participam, há pais que participam, são raros e geralmente os que participam são sempre os mesmos.</p> <p>E1: Que outros meios é que dispõem para tentar sociabilizar os alunos considerados agressivos (mediação de pares, psicólogos, etc.)?</p> <p>E2: Mais com a psicóloga [normalmente não põem o agressor para pedir desculpa à vítima?] Isso ponho, mas isso sou eu que faço sempre [E1: ...coisa pontual.] Quando acontece, nós este ano temos mais processos disciplinares que o ano passado, mas mesmo assim, nós tivemos cinco processos disciplinares de conjuntos e para aí uns sete ou oito processos disciplinares individuais, portanto não são mais do que treze processos disciplinares até agora, não é um número assim muito significativo, se calhar há escolas em que treze é por semana. [E1: Mas, por exemplo, algum problema a</p>		
--	--	--

<p>psicóloga funciona como mediadora, tem o agressor e a vítima e dois tentam conversar sobre aquilo que houve e esclarecer o assunto]. Nós temos um projeto na escola para acompanhamento dos alunos para estes casos que é realizado com a coordenadora do projeto é a professora Isabel Encarnação é um projeto que acompanha os alunos que têm comportamentos desajustados nesse sentido, é ela que desempenha essa função.</p> <p>E1: Existe algum apoio externo à escola que promova essas atividades?</p> <p>E2: Só se for a associação de pais, que sugeriu aquela palestra, só isso. [E também participam na sua organização, já disse que sim] sim.</p> <p>E1: Estas atividades são apoiadas também por particulares?</p> <p>Para esses casos em concreto não. Mas temos apoios, não para isso.</p>		<p>Apoios.</p>
---	--	----------------

Idade: 48

Sexo: Feminino

Profissão: Diretora de turma 5.º D

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): O que é que entende por bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Violência física e verbal.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: Famílias desestruturadas, pedir dinheiro, mesmo que seja só para ter.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Sim, cada vez mais é frequente. Questões da família, ambiente familiar desequilibrado, desemprego; o bullying é um reflexo destes fatores. O roubo tem vindo a crescer, mas pontualmente, sendo isto associado a turmas de 2.º ciclo.</p> <p>E1: Quais é que acha que poderão ser as consequências tanto para a vítima com o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: As consequências para a vítima são: isolamento, baixa auto-estima, abandono escolar. Para o agressor: repetição dos episódios de bullying; na vida adulta torna-se num marginal.</p> <p>E1: Sabe se os seus colegas são ou foram vítimas de bullying?</p> <p>E2: Não.</p>	<p>Informação acerca do bullying.</p>	<p>Entendimento e extensão do fenómeno.</p> <p>Vitimização.</p>

<p>E1: Conhece outras pessoas que tenham sido vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Sim, esporádico.</p> <p>E1: Já alguma vez teve problemas de agressão ou outro género de mau comportamento dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Mau comportamento, sim. Agressão, não. Currículos alternativos, sim [episódios de agressão].</p> <p>E1: Os seus colegas costumam ter problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Sim, um ou outro, esporádico.</p> <p>E1: Que tipo de problemas é que os seus colegas costumam ter nas salas de aula?</p> <p>E2: Indisciplina e agressão verbal.</p> <p>E1: Em média, quantos problemas é que tem dentro da sala de aula durante um ano?</p> <p>E2: 1 ou 2.</p> <p>E1: Qual é que costuma ser a razão dos problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Indisciplina e agressão verbal entre alunos.</p> <p>E1: E fora das salas de aula, já assistiu a episódios de bullying?</p> <p>E2: Sim, frequentemente agressão verbal,</p>		<p>Frequência.</p>
--	--	--------------------

<p>física raramente.</p> <p>E1: Em média, quantas vezes é que os alunos se queixam que são vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: 3</p> <p>E1: Já alguma vez um aluno se queixou pessoalmente de que foi vítima de bullying?</p> <p>E2: Não</p> <p>E1: Que medidas é que tomou?</p> <p>E2: Encarregados de educação, falamos com os encarregados de educação, entregamos ao G.O.D. a participação escrita, chamamos os alunos para responder à situação.</p> <p>E1: Crê que hajam mais alunos a sofrer deste problema?</p> <p>E2: Está a melhorar, com os cartões magnéticos, resolvemos o problema dos roubos.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que a escola desenvolveu para controlar o bullying?</p> <p>E2: Projeto G.O.D. (Gabinete de orientação disciplinar).</p> <p>E1: Nota-se alguma diminuição de comportamentos agressivos?</p> <p>E2: Sim</p> <p>E1: Que mais medidas é que acha que a escola poderia tomar para esse caso?</p>	<p>Medidas tomadas.</p>	<p>Queixas.</p> <p>Medidas desenvolvidas pela escola.</p>
---	-------------------------	---

<p>E2: Ter uma ação mais direta com os encarregados de educação, o apoio do diretor com os encarregados de educação.</p> <p>E1: Dentro da sala costuma separar os alunos problemáticos dos alunos não problemáticos?</p> <p>E2: Separa-se se for possível, o que se tem vindo a tornar impossível com o aumento do número de alunos.</p> <p>E1: Quando algum aluno está a causar problemas, que medidas é que toma?</p> <p>E2: Chamamos os funcionários, o aluno é acompanhado para uma sala de acompanhamento onde estão outros alunos.</p> <p>E1: Teve que chamar alguém para tomar conta do problema?</p> <p>Sim, por razões de indisciplina.</p>		<p>Medidas tomadas dentro da sala de aula.</p>
<p>E1: Os pais costumam envolver-se na vida escolar dos seus educandos?</p> <p>E2: Eles excluem-se cada vez mais, só vêm quando necessário e alguns quando chamados não aparecem.</p> <p>E1: Os pais costumam cooperar com a escola?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Os pais costumam propor soluções?</p> <p>E2: Raramente. Os miúdos que têm problemas os pais não têm soluções.</p>	<p>Relação entre os pais e a escola.</p>	<p>Envolvimento dos pais.</p>

<p>E1: Quais os principais problemas que a escola tem com os encarregados de educação?</p> <p>E2: Falta de envolvimento.</p> <p>E1: Acha que existiram outros?</p> <p>E2: Discutir com os professores, bater nos colegas dos filhos, só se metem naquilo que não interessa.</p> <p>E1: Já tiveram algum problema em concreto com algum encarregado de educação?</p> <p>E2: Tinha diversas turmas, preciso de tempo para memorizar o nome dos alunos; e tinha um aluno a falar muito e chamem-lhe caramelo para se calar, e a criança deve ter mandado uma mensagem ao pai, que já estava à porta da sala quando a aula terminou e a perguntar porque é que tinha chamado o filho de caramelo, já foi à anos.</p> <p>E1: Acha que nos últimos anos os pais se têm tornado hiper-protetores?</p> <p>E2: Há uns anos sim. Agora não.</p>		<p>Dificuldades na relação entre pais e escola.</p>
---	--	---

Idade: 53 Sexo: Masculino
Profissão: Diretor de turma 9.º A

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): O que é que entende por bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Violência gratuita.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: Inexistência de autoridade escolar.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>Sim, reflexão social.</p> <p>E1: Quais é que acha que poderão ser as consequências tanto para a vítima com o agressor na vida adulta?</p> <p>Consequências para a vítima são: baixa autoestima, medo e isolamento. Consequências para o agressor são: autosatisfação, pode tornar-se um marginal.</p> <p>E1: Sabe se os seus colegas são ou foram vítimas de bullying?</p> <p>E2: Sim, há casos em que os alunos procuram chatear o professor. Não há casos de agressão entre aluno e professor.</p> <p>E1: Conhece outras pessoas que tenham sido vítimas de comportamento desadequado?</p>	<p>Informação acerca do bullying.</p>	<p>Entendimento e extensão do fenómeno.</p> <p>Vitimização.</p>

<p>E2: Sim, há casos.</p> <p>E1: Já alguma vez teve problemas de agressão ou outro género de mau comportamento dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Agressão não, mas mau comportamento tive.</p> <p>E1: Os seus colegas costumam ter problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Indisciplina.</p> <p>E1: Que tipo de problemas é que os seus colegas costumam ter nas salas de aula?</p> <p>E2: É de vez em quando.</p> <p>E1: Em média, quantos problemas é que tem dentro da sala de aula durante um ano?</p> <p>E2: Dez casos durante um ano.</p> <p>E1: Qual é que costuma ser a razão dos problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Falta de autoridade da escola.</p> <p>E1: E fora das salas de aula, já assistiu a episódios de bullying?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Em média, quantas vezes é que os alunos se queixam que são vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Duas, há mais casos que não apresentam queixa.</p>		<p>Frequência.</p> <p>Queixas.</p>
---	--	------------------------------------

<p>E1: Já alguma vez um aluno se queixou pessoalmente de que foi vítima de bullying?</p> <p>E2: Sim, na minha direção de turma já.</p> <p>E1: Que medidas é que tomou?</p> <p>E2: Contatei os encarregados de educação do agressor e da vítima.</p> <p>E1: Crê que hajam mais alunos a sofrer deste problema?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que a escola desenvolveu para controlar o bullying?</p> <p>E2: Nenhumas.</p> <p>E1: Nota-se alguma diminuição de comportamentos agressivos?</p> <p>E2: A tendência é para aumentar.</p> <p>E1: Que mais medidas é que acha que a escola poderia tomar para esse caso?</p> <p>E2: Ser mais penalizadora.</p> <p>E1: Dentro da sala costuma separar os alunos problemáticos dos alunos não problemáticos?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quando algum aluno está a causar problemas, que medidas é que toma?</p> <p>E2: Alertar e se for necessário mandar sair.</p>	<p>Medidas tomadas.</p>	<p>Medidas desenvolvidas pela escola.</p> <p>Medidas tomadas dentro da sala de aula.</p>
--	-------------------------	--

<p>E1: Teve que chamar alguém para tomar conta do problema?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Os pais costumam envolver-se na vida escolar dos seus educandos?</p> <p>E2: Algumas vezes, não da melhor maneira.</p> <p>E1: Os pais costumam cooperar com a escola?</p> <p>E2: Cooperam, não da melhor maneira.</p> <p>E1: Os pais costumam propor soluções?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quais os principais problemas que a escola tem com os encarregados de educação?</p> <p>E2: Não há meio termo, há extremos mínimos e máximos, e por vezes demasiado críticos em relação há escola.</p> <p>E1: Acha que existiram outros?</p> <p>E2: Há outros problemas.</p> <p>E1: Já tiveram algum problema em concreto com algum encarregado de educação?</p> <p>E2: Já, ponto de vista unilateral, dos encarregados de educação que leva ao confronto entre os encarregados de educação da vítima e do agressor.</p>	<p>Relação entre os pais e a escola.</p>	<p>Envolvimento dos pais.</p> <p>Dificuldades na relação entre pais e escola.</p>
---	--	---

<p>E1: Acha que nos últimos anos os pais se têm tornado hiper-protetores?</p> <p>E2: Os encarregados de educação não promovem a independência, são demasiado protetores e não têm pontos de vista independentes.</p>		
--	--	--

Idade: 47

Sexo: Masculino

Profissão: Diretor de turma: 6.º, turma 10

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): O que é que entende por bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Eu vou ser muito resumido, está bem? Significa ansiedade, pressão, tristeza, mágoa e...menosprezo pela liberdade do outro.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: A...Creio que faltando-me alguns dados que me parecem poderão existir em estudos, como esse que está a tentar fazer e até outros que já existem com os quais ainda não tive oportunidade de lidar diretamente, mas creio que uma das razões poderá estar na personalidade do agressor, daquela pessoa que agride e que faz pressão sobre o outro, essa personalidade é cheia, como sabe, cada um das nossas personalidades é cheia de contrastes, o ambiente que temos à nossa volta, como sabe, influencia-nos decisivamente nas tomadas de decisão e as pessoas que praticam de algum modo ou que perfazem ou que fazem da sua prática um pouco o bullying perante alguém e sabe que, como sabe, as variantes de bullying são imensas. Portanto, o bullying, e eu reporto-me aquilo que é feito aqui na escola sobre...não, e as vezes até sobre colegas, às vezes sobre sei lá, de alunos para alunos, como sabe, e que são os casos mais visíveis, não é? (E1: Aqueles casos em que por exemplo o aluno,</p>	<p>Informação acerca do bullying.</p>	<p>Entendimento e extensão do fenómeno.</p>

<p>normalmente apontam divergências de opiniões de alunos e às vezes também já ouvi, muitas vezes não é só ambiente familiar mas também as dificuldades que o aluno passa em que os colegas tem determinados objetos que o outro quer, mas...) Mas questionou-me acerca do que é que poderia estar por detrás, que explicações haverá, elas provavelmente não são fáceis de obter assim numa frase mas levar-me-iam e levam-me a pensar que terá de haver por parte dessas pessoas um elevado padrão de supremacia, soberba muitas vezes. Supremacia social, supremacia, às vezes, que tem a ver algumas competências não estão bem ainda afinadas na pessoa e que os miúdos ou os jovens, ou os adultos de um momento para o outro disparam e que tem a ver sobretudo com a prepotência, se eu quiser ser prepotente e numa reunião de grupos de trabalho com colegas meus, ser prepotente perante os meus colegas já estou a menosprezar alguém e de alguma forma poderei estar a fazer-lo indiretamente uma linha de ação de bullying, exteriorizando um pouquinho. (E1: Mas por exemplo isso, não acredita que isso possa ter a ver com ambiente familiar, por exemplo...) Sem dúvida alguma, tem a ver com ambiente, eu a bocadinho disse-lhe que são inúmeros os fatores que influenciam o comportamento humano, sabe. E todos os fatores que estão...digamos de algum modo...externos a nós próprios os que perfazem o nosso ambiente são decisivos, são decisivos e são decisivos desde que obviamente nós começamos a receber todos esses inputs do que a sociedade nos dá numa determinada idade nós vamos recebendo com maior</p>		
--	--	--

<p>intensidade, como sabe, obviamente a família tem um papel fundamental, porquê? Porque ou a família consegue gerir e consegue fazer aquilo que nos em termos educativos chamamos educar com bons princípios, etc., com regras, ou se não consegue fazer acontecem esses desvios como à bocadinha frisou e bem. Desvios que podem ser ou de ficar de algum modo muito reticente das suas capacidades ou então com a supremacia total, eu sou o maior a mim ninguém...aqui ninguém...(E1: Também há aqueles alunos que às vezes, por exemplo às vezes cortam com a família e seguem os padrões que são desenvolvidos pela escola, por exemplo quando os pais quando não têm uma espécie de boa relação com os pais, portanto tentam ver procuram outros fatores externos) Lá está, os fatores externos influenciam o comportamento, exatamente, exatamente.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Sem dúvida nenhuma, à bocado...ainda agora falamos nisto, quer dizer fizemos essa análise, ou seja, faltava ver e faltava estudar provavelmente se..., não sei geneticamente poderá haver ou não tendências, etc. Eu não quero entrar agora por aí, mas esses são os estudos que poderão ser feitos, mas me parece que claramente, claramente um problema social, claramente.</p> <p>E1: Quais é que acha que poderão ser as consequências tanto para a vítima com o agressor na vida adulta?</p>		
--	--	--

<p>E2: São inúmeras sabe? Sobretudo depende da idade em que poderemos observar e poderemos analisar o caso ou os casos, mas elas são...uma coisa nós podemos ter a certeza, pelo menos eu acho que estarei, estarei com essa convicção que é atrapalha sempre a construção da personalidade de quem quer que seja, ser vítima...ser vítima de bullying. Vai atrapalhar, eu estou a tentar ir buscar um termo simpático, portanto, vai atrapalhar qualquer coisa na nossa vida futura, ou seja, vai descontextualizar-nos e vai ter influências graves, obviamente, obviamente quem é vítima de bullying e sabe como eu..., nos casos mais extremos levam como sabe a determinados comportamentos complicados, como sejam suicídios em massa, etc, por aí a fora. Portanto, veja socialmente aquilo que a pessoa possa ter é variado, há pessoas que podem reagir com uma baixa autoestima, essa é, é logo. Aliás comecei por dizer isso à pouco, nota-se nas pessoas que são influenciadas ou que recebem essa linha de ação negativa por parte do outro que obviamente, a baixa autoestima cai logo, não é? Cai e depois é assim, cai e não é uma hora, duas, pode cair mais, pode cair em dois dias, pode cair em dois anos, pode cair...a fase temporária, a gente não consegue medir. (E1: No caso do agressor, o que é que acha portanto lhe pode acontecer na vida adulta se ele continuar a tendência em termos de comportamento?) Sabe, eu tenho algum receio, eu percebo a sua questão, mas tenho algum receio de...de tentar aqui responder-lhe com alguma clareza porquê? Porque dessa parte da pessoa que pratica ou da pessoa que faz isso, há também na</p>		
---	--	--

<p>parte das pessoas que fazem bullying, chamemos-lhe assim, uma grande, grande variedade, à bocadinho frisávamos aqui os dois e estávamos aqui os dois a pensar nas pessoas que o fazem às vezes de uma maneira quase inconsciente, mas que o estão o fazer, como sabe. Portanto, a tal supremacia ou a tal...à bocadinho apliquei outro termo, (E1: desprezo...), desprezo perante os outros, prepotência, quando isso é feito numa reunião de trabalho, onde há grupos de pessoas que estão concentrados num objetivo, e que alguém cheguem e que...Ora bem, evidentemente, e se essa pessoa se dirige a um, a dois ou a três e se dirige com vetores direcionais e para aquela pessoa a,b,c ou d, evidente que esse a, b, c, ou d vai obviamente levar com aquela nuvem de pressão exagerada, digamos assim. Eu tenho a noção, posso não estar totalmente certo, mas a... creio que há muitas pessoas na nossa sociedade que diariamente o fazem e de forma consciente ou inconsciente, e esse é o meu receio. Não queria entrar no inconsciente, porque aí teríamos..., não é? Algumas provavelmente de uma forma clara, porque é uma maneira de ser “aaah, tem uma maneira de ser!”, muitas das vezes “aaah, ele ou ela tem uma maneira de ser!”, “ela é assim!”, qual ela é assim?!, qual quê?! Então onde é que está o respeito pelo outro. (E1: Porque às vezes, também por exemplo também pode ser derivado a um hábito, às vezes essa inconsciência pode ser derivado a um hábito). Exatamente, e era bom que se conseguisse estudos, definir a...a onde é que está o limite do que é consciente e inconsciente numa atitude dessas, não é? (E1: Por exemplo, no caso de uma pessoa</p>		
--	--	--

<p>que já faz por hábito se calhar já se torna tão...) Com certeza, com certeza (E1:...já nem nota) repare uma coisa e esse tipo de pessoas, não é? Não sei se está de acordo comigo, aquilo que os outros podem no mínimo dizer “aah! deixe lá por que ele é assim!”, “aah! Deixe lá por que ela é assim!”, “aaah! Cuidado, porque o teu chefe...ooh pá! Ele é assim” Entende-me, portanto como marcadamente frisou e bem, como isto passa ser um hábito, a coisa parece que passa despercebida socialmente.</p> <p>E1: Sabe se os seus colegas são ou foram vítimas de bullying?</p> <p>E2: Aaaa...Não, não tenho neste momento dados para lhe responder a isso, claramente não sei. Há casos esporádicos, mas isso tem a ver com aluno-aluno, em que o diretor de turma gere ou tenta gerir ou tenta...ou qualquer outro professor quer dizer tenta estar com atenção para que...(E1: Entre aluno e professor?) Não, não conheço.</p> <p>E1: Conhece outras pessoas que tenham sido vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Eu não conheço, agora é assim, mas sei que há há. Agora é assim, sei que socialmente isso, há pouquinho ainda no rasto da nossa conversa, da nossa análise feita à minutos, quer dizer. De fato está a tratar de um tema que é tão importante na sociedade em que vivemos hoje, quer dizer, este tema de super...de querer vencer a todo o custo sobre tudo o que possa passar à frente que há pessoas que o fazem, não é?</p>		Vitimização.
--	--	--------------

<p>Ainda que para isso seja preciso pressionar, pressionar e pressionar outra pessoa que normalmente a gente vê que é mais fraca na sua personalidade. E não há respeito, eu acredito perfeitamente que haja pessoas que o fazem.</p> <p>E1: Já alguma vez teve problemas de agressão ou outro gênero de mau comportamento dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Sim, tive este ano. Alguns alunos, tive foi alguns alunos que foi preciso gerir situações de casos em que eu como diretor de turma me apercebi de imediato e que tive que gerir, obviamente para isso contei com...não só com o apoio dos outros restantes colegas senhores professores mas também acima de tudo com...repare numa coisa que lhe vou dizer, com a prontidão imediata que é feita perante os encarregados de educação, seja, alerta imediato, muito bem um alerta logo. “Ok, aconteceu isto, com ele ou com ela, com ela ou com ela, com ele ou com ele; ok, muito bem, onde é que está a mãe quem é que é o pai, quem é? Urgência aqui à escola se faz favor”, está-me a perceber a minha prática? Urgência aqui, mesmo meia hora depois...(E1: Ou seja, o contato imediato com os encarregados de educação) Imediato, logo, para quê? Para que obviamente haja (E1: uma espécie de solução...) e a partilha do problema, como sabe, não é? Com a presença do aluno (E1: Para se saber o que é que se passa com aluno em casa...) o que é que está por detrás, exatamente, o que estará por detrás de dito comportamento menos ajustado, mas muito importante isso. E posso-lhe</p>		
---	--	--

<p>garantir que os casos que tive que gerir, felizmente tiveram bom porto, ou seja, chegaram a bom porto. Porquê? Porque evidente os pais também perceberam isso, não é? Os pais foram logo imediatamente chamados (E1: E também assim os pais puderam continuar com o trabalho da escola em casa) O trabalho da escola em casa e em casa, pois obviamente aferiram com os educandos.</p> <p>E1: Os seus colegas costumam ter problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Sim, claro que sim. Olhe, repare uma coisa, dentro da complexidade que é uma escola, a escola é muito complexa, como sabe na organização, sabe como eu que todas as turmas são diferentes umas das outras; todos nós somos diferentes uns dos outros; logo a partir daí não me custa admitir que obviamente casos de comportamento menos ajustados e que alguns deles nesse desajustamento levam...podem exteriorizar comportamentos de bullying, claro que sim...claro que sim, sem dúvida nenhuma.</p> <p>E1: Que tipo de problemas é que os seus colegas costumam ter nas salas de aula?</p> <p>E2: Normalmente, más respostas, normalmente...questões de...de um ou outro aluno com maior tendência para poder estar a...(E1: Mas raramente casos de agressão dentro da própria escola), não conheço aqui na minha escola, não é? Estou a falar no meu contexto, não é? Obviamente que a gente, abrindo a televisão sabe, aqui no meu contexto não. (E1: Normalmente é</p>		Frequência.
---	--	-------------

<p>mais a parte verbal) A parte verbal, sobretudo, e a parte comportamental, ou seja, verbal e comportamental do gênero: “não quero, não faço, ou então saia fora da sala de aula, ou então não saio agora” e depois mais tarde sai porque acaba chamar o senhor funcionário, chama-se o diretor (E1: Ou seja, é mais os casos de indisciplina e de agressão verbal), evidente, exato.</p> <p>E1: Em média, quantos problemas é que tem dentro da sala de aula durante um ano?</p> <p>E2: Posso-lhe falar de um.</p> <p>E1: Qual é que costuma ser a razão dos problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Acabamos de dizer isso, não é? (E1: Mas eles quando começam a discutir, é por divergências de opinião...) Às vezes, pode ser um motivo pode, mas repare que muitas das vezes a discussão começa ou os sintomas da pessoa que podem levar a desencadear um processo de pressão sobre o outro, acontecem muitas das vezes...porque não lhe apetece estar ali. (E1: Ou seja, uma forma de distração). Exatamente, não me apetece estar aqui, vou entre aspas: “vou deitar isto tudo para o lixo e vou acabar com esta aula já”, entende-me? Porque há pessoas assim, há alunos assim, está-me a perceber? “Não me interessa aquilo que o professor está a dizer, eh pá vou pegar aqui com algum colega meu, mas os colegas até não estão...então ele levanta-se pá, levanta-se e parte a aula” como eu às vezes costumo dizer aos meus alunos: “Ooh pá, partiste-me a aula porquê? Porque é que me partis-</p>		
---	--	--

<p>te a aula”, está-me a perceber, portanto há uma série, há um conjunto de fatores que também, que é preciso obviamente estudá-los, que tem a ver provavelmente com a personalidade do aluno, com o seu historial, com o seu historial familiar, com o que está por detrás. E naquele momento, para desencadear um processo que naquele momento acontece, os “n” fatores podem contribuir. (E1: Normalmente é o fato, por exemplo tipo não quer estar na aula, porque acha que lá fora é melhor). Por fato...há...há comportamentos desse tipo, perfeitamente, “tô aqui, eu quero-me ir embora daqui” e isso levado ao extremo, como sabe, desencadeia...(E1: gera isso) claro que sim.</p> <p>E1: E fora das salas de aula, já assistiu a episódios de bullying?</p> <p>E2: Sabe...é assim, fora da sala de aula eles acontecem muito, como sabe, (E1: normalmente nos recreios...) normalmente nos recreios, não é...hum, nós só poderemos ou eu, só posso estar a responder por mim, claro é a mim que me está a entrevistar. Foi sabedor, do que se passava obviamente como diretor de turma os miúdos me informavam do que se estava a passar lá fora, não é? Mas como lhe disse à pouco, tomei obviamente medidas claras e precisas... (E1: avisar os pais...) logo imediatamente, desencadear logo tudo, desencadear e desencadear com as pessoas que estão em causa: portanto o agressor como a pessoa que foi ofendida, portanto os dois miúdos, desencadear ali um conjunto de medidas, diretores de escola, por que não? Claro, a entidade máxima da escola e</p>		
---	--	--

<p>quando o caso extravasa, ele deve ser sabedor. Portanto, pais e daí o confronto, não é? E daí o ver o que está por detrás, obviamente não tenho...tem toda a razão o recreio da escola é um local incrivelmente onde acontece (E1: E já assistiu alguns episódios?) Sabe, se me está a dizer que se eu já separei dois miúdos que estejam...(E1:... não, se já viu acontecer), mas repare uma coisa, eu às vezes custa-me dizer isto, mas quando passo pelos corredores da escola e vejo um miúdo a ser agredido, ainda que fisicamente até verbalmente, como sabe, não é? E que está a ali rodeado de dois ou três, quer dizer...a minha tendência é chegar e dizer: “o que é que se passa aqui, pá?” entende-me, porque está um ali, ou seja (E1: ou seja, tentar acabar com a briga) sim, sim, acabar com a briga e dizer assim: “o que é que se passa aqui, o que é que...” às vezes não é nada, às vezes é situações vulgares, normais da convivência entre os miúdos. Já fomos todos eles. Mas, às vezes não é.</p> <p>E1: Em média, quantas vezes é que os alunos se queixam que são vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Sim, dentro da minha turma tive pelo menos uma ou duas queixas, sim, sim.</p> <p>E1: Já alguma vez um aluno se queixou pessoalmente de que foi vítima de bullying?</p> <p>E2: Claro.</p> <p>E1: Que medidas é que tomou?</p> <p>E2: Exatamente, informar a comunidade,</p>		<p>Queixas.</p>
--	--	-----------------

<p>informar o diretor, exatamente.</p> <p>E1: Crê que hajam mais alunos a sofrer deste problema?</p> <p>E2: Sim. (E1: Normalmente há aqueles que por medo não dizem...) Não são revelados, sabe? E esses que por medo não dizem ou não conseguem revelar ou não conseguem ter confiança com alguém para poder conversar e para poder de algum modo partilhar a angústia, não é? Esses são os que mais preocupam, como sabe. Porque passam despercebidos, depois passa o agressor e passa ele. Quer dizer passam...</p> <p>E1: Que medidas é que acha que a escola desenvolveu para controlar o bullying?</p> <p>E2: Eeh pá, essa é uma pergunta crucial, mas sabe eu acho...não sei, Não quero aqui dizer-lhe que tenho segredo, era bom, para resolver este tipo de grave problema que existe na nossa sociedade, que está em crescendo, como sabe. Mas eu acho que a prática do professor e do diretor de turma é muito importante, não é? E é normalmente ele quem está próximo, agora deixe-me dizer também outra coisa que acresce a isto, como sabe, as mudanças no sistema de ensino e de educação estão a acontecer diariamente com a possibilidade de o papel do diretor de turma estar a perder obviamente cada vez mais importância, ou ser então partilhado por mais do que uma pessoa; ora se isso acontecer, está-me a entender, se isso acontecer vai dificultar (E1:...a articulação entre os vários meios...) exatamente, e sobretudo as pessoas...os miúdos, os rapazes, jovens, raparigas, que queiram falar vão ter obviamente maior</p>	<p>Medidas tomadas.</p>	<p>Medidas desenvolvidas pela escola.</p>
--	-------------------------	---

<p>dificuldade, “Quem? Vou falar com quem?”, “Quem é quem aqui?”, “Quem é que me pode ajudar a mim?” Porque a sua questão era na escola quem é que? Ora bem, de que forma, acho que atribuindo o papel ao diretor de turma com uma importância, mas que da parte do diretor de turma houvesse por exemplo formação, isso era muito importante, formação para lidar com a situação. Fortalecer o papel do diretor de turma, disciplinarmente, com rigor na atuação do diretor e sobretudo com formação na área e sobretudo com a colaboração importantíssima dos encarregados de educação, (E1:...maior articulação) maior articulação e ligação à escola.</p> <p>E1: Nota-se alguma diminuição de comportamentos agressivos?</p> <p>E2: Creio que não se nota.</p> <p>E1: Que mais medidas é que acha que a escola poderia tomar para esse caso?</p> <p>E2: Ouça sabe uma coisa, eu acho que as atitudes das quais nós estamos a tentar refletir, que são atitudes de bullying, ou seja, de pressão exagerada sobre o outro acontecem nas atividades desportivas, acontecem em todo o lado. Portanto, eu acho que...que deverá haver especialmente uma maior informação e um maior alerta social para essas (E1:...ou seja, uma maior formação social e uma maior formação dos alunos acerca desta temática). Exatamente, exatamente, apostar numa formação, apostar na informação dada quer através dos currículos quer..., de algum modo que</p>		
--	--	--

<p>ela passe. Haver uma forma que possibilitasse que a informação e a formação passasse para os alunos e, obviamente, depois socialmente televisões, etc. Que fizessem o seu papel, como órgãos de comunicação social e poderosos que são sobre esta temática.</p> <p>E1: Dentro da sala costuma separar os alunos problemáticos dos alunos não problemáticos?</p> <p>E2: Isso é natural que se faça, não é? É de uma forma natural que isso é feito, porque obviamente os alunos problemáticos têm mais tendência em ficar isolados, têm mais tendência com um espaço mais reservado à sua forma, digamos assim, não ajustada de estar na aula.</p> <p>E1: Quando algum aluno está a causar problemas, que medidas é que toma?</p> <p>E2: Primeiro uma separação. Primeiro passa por um pedido de compreensão daquilo que ele está a fazer de errado, depois da tomada de consciência se for recorrente pedir-lhe que se ausente daquele lugar e que mude para outro lugar, fazer-lhe ver que a aula é importante e que ele deve continuar na aula; se daí as coisas continuarem pior, tem-se que informar o diretor, tem-se que informar a direção da escola.</p> <p>E1: Teve que chamar alguém para tomar conta do problema?</p> <p>E2: Na minha turma não, não</p>		<p>Medidas tomadas dentro da sala de aula.</p>
--	--	--

<p>E1: Os pais costumam envolver-se na vida escolar dos seus educandos?</p> <p>E2: Sim, claro. Dos meus alunos falo, tenho uma colaboração muito positiva da parte dos pais.</p> <p>E1: Os pais costumam cooperar com a escola, ou evitar?</p> <p>Não, não. Para todas as reuniões para que foram convocados, e repare uma coisa, usando o meio que temos ao nosso alcance atual, que são as novas tecnologias, por e-mail eles são imediatamente avisados, são alertados, pede-se a colaboração por e-mail, também, de uma forma, como sabe, às vezes a grande dificuldade reside no fato de os pais não poderem vir à escola, porque obviamente tem a sua tarefa, mas por e-mail rapidamente chega e depois então aprofunda-se, colaboram. Tenho uma colaboração muito boa.</p> <p>E1: Os pais costumam propor soluções?</p> <p>E2: Com certeza apontam. Apontam soluções, apontam outro tipo de aah...apontam outros conselhos, apontam as suas opiniões sobre...(E1: acerca de como é que poderão lidar com os filhos, quando eles se portam desta ou daquela maneira) Com certeza dizem, e...e fazem por vezes sugestões (E1:...de como lidar com as crianças), exatamente.</p> <p>E1: Quais os principais problemas que a escola tem com os encarregados de educação?</p>	<p>Relação entre os pais e a escola.</p>	<p>Envolvimento dos pais.</p> <p>Dificuldades na relação entre pais e escola.</p>
---	--	---

<p>E2: É..., repare uma coisa, os grandes problemas são nomeadamente, e sobretudo nos dias que correm hoje, é a disponibilidade das pessoas. É a disponibilidade, a escola, como sabe, encontra-se sempre recetiva a que as pessoas venham e devem vir, e devem vir os pais cada vez mais e sobretudo em caso de situação como esta, que estamos a tentar abordar e estudar. É como lhe disse à pouco, é já tem que ser já, porque quanto mais cedo for tratado melhor.</p> <p>E1: Acha que existiram outros?</p> <p>E2: Esse é o principal, é aquele que pelo menos eu sinto que seja.</p> <p>E1: Já tiveram algum problema em concreto com algum encarregado de educação?</p> <p>E2: Eu não. Eu não, perfeitamente.</p> <p>E1: Acha que nos últimos anos os pais se têm tornado hiper-protetores?</p> <p>E2: Isso é natural, repare uma coisa, ao longo de toda a história humana o comportamento paternal e maternal têm essa tendência, quer dizer, têm a tendência para proteger, salvo obviamente exceções, como sabe. Há uma tendência natural por parte do pai e da mãe de proteger, obviamente, só quem tem filhos pode...(E1: Mas por exemplo no sentido mesmo que o filho tenha feito alguma coisa errado...) mesmo que ele possa ser o maior bandido deste mundo, quer dizer, como eu às vezes costumo dizer, não é? (E1: Mas eles apercebem-se que o filho fez alguma coisa</p>		
--	--	--

<p>de errado...) sim, claro que a maioria provavelmente irá tentar procurar refletir com ele e tentar reeducar o seu comportamento que está desajustado, mas quando não o consegue, mesmo assim há sempre aquela tendência de continuar a proteger, porque é o meu filho. (E1: Quando o filho às vezes se porta mal, por exemplo, os pais às vezes desculpam o comportamento da criança...) Pois não sei, eu aí já não sei, o desculpar é um ato pessoal que tem características muito próprias, desculpar qualquer coisa a alguém depende da pessoa. (E1: Às vezes o filho comete alguma coisa de errado, os pais chegam e dizem ahh, tentam desvalorizar a coisa, desvalorizar o comportamento?) Sei que pode haver práticas desse género, mas que não são obviamente as mais adequadas, não são. (E1: Mas já presenciou esse casos de desvalorização?) Não, não, assim claramente não. Das pessoas com quem lido não, nem dos meus encarregados de educação, absolutamente, que é disso que se trata. Como lhe referi, tenho da parte deles métodos muito bem certos. (E1: Ou seja, eles nunca desvalorizam por exemplo as más atitudes dos filhos?) Não, não, focam, focam e quando de fato há problemas, eles tentam reeducar, vêm mais tarde a perguntar, então como é que estamos em relação aquilo (E1: Se houve melhoria?) Reavaliam.</p>		
--	--	--

Idade: 45

Sexo: Feminino

Profissão: Diretora de turma 6.º 11

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): O que é que entende por bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Atos de violência física e psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo, sendo praticados numa relação de desigualdade de poder.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: Falta de educação.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Quais é que acha que poderão ser as consequências tanto para a vítima com o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: Má formação como pessoas.</p> <p>E1: Sabe se os seus colegas são ou foram vítimas de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Conhece outras pessoas que tenham sido vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não.</p>	<p>Informação acerca do bullying.</p>	<p>Entendimento e extensão do fenómeno.</p> <p>Vitimização.</p>

<p>E1: Já alguma vez teve problemas de agressão ou outro género de mau comportamento dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Os seus colegas costumam ter problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Que tipo de problemas é que os seus colegas costumam ter nas salas de aula?</p> <p>E2: Má educação.</p> <p>E1: Em média, quantos problemas é que tem dentro da sala de aula durante um ano?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: Qual é que costuma ser a razão dos problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Má educação.</p> <p>E1: E fora das salas de aula, já assistiu a episódios de bullying?</p> <p>E2: Não</p> <p>E1: Em média, quantas vezes é que os alunos se queixam que são vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não se queixam.</p>		<p>Frequência.</p> <p>Queixas.</p>
---	--	------------------------------------

<p>E1: Já alguma vez um aluno se queixou pessoalmente de que foi vítima de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Que medidas é que tomou?</p> <p>E2: Não respondeu.</p> <p>E1: Crê que hajam mais alunos a sofrer deste problema?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que a escola desenvolveu para controlar o bullying?</p> <p>E2: Não respondeu.</p> <p>E1: Nota-se alguma diminuição de comportamentos agressivos?</p> <p>E2: Não respondeu.</p> <p>E1: Que mais medidas é que acha que a escola poderia tomar para esse caso?</p> <p>E2: Não respondeu.</p> <p>E1: Dentro da sala costuma separar os alunos problemáticos dos alunos não problemáticos?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quando algum aluno está a causar problemas, que medidas é que toma?</p> <p>E2: Chamada de atenção e comunicação aos encarregados de educação</p>	<p>Medidas tomadas.</p>	<p>Medidas desenvolvidas pela escola.</p> <p>Medidas tomadas dentro da sala de aula.</p>
---	-------------------------	--

<p>E1: Teve que chamar alguém para tomar conta do problema?</p> <p>E2: Não</p> <p>E1: Os pais costumam envolver-se na vida escolar dos seus educandos?</p> <p>E2: Alguns.</p> <p>E1: Os pais costumam cooperar com a escola?</p> <p>E2: Alguns.</p> <p>E1: Os pais costumam propor soluções?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quais os principais problemas que a escola tem com os encarregados de educação?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Acha que existiram outros?</p> <p>E2: Não respondeu.</p> <p>E1: Já tiveram algum problema em concreto com algum encarregado de educação?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Acha que nos últimos anos os pais se têm tornado hiperprotetores?</p> <p>E2: Não.</p>	<p>Relação entre os pais e a escola.</p>	<p>Envolvimento dos pais.</p> <p>Dificuldades na relação entre pais e escola.</p>
--	--	---

Idade: 50. Sexo: Feminino.		
Profissão: Diretora de turma 7º C.		

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): O que é que entende por bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Falta de respeito entre alunos.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: Falta de respeito, de cultura, nível económico.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Sim. A nível da criminalidade e a nível da vida afetiva, assim como recalçamento, no sentido de frustração.</p> <p>E1: Quais é que acha que poderão ser as consequências tanto para a vítima com o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: No agressor: Frustração, Baixa-auto-estima, desequilíbrio emocional e violência doméstica. Na vítima: Desequilíbrio emocional, Baixa auto-estima e traumas.</p> <p>E1: Sabe se os seus colegas são ou foram vítimas de bullying?</p> <p>E2: Não tenho conhecimento.</p>	<p>Informação acerca do bullying.</p>	<p>Entendimento e extensão do fenómeno.</p> <p>Vitimização.</p>

<p>E1: Conhece outras pessoas que tenham sido vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Já alguma vez teve problemas de agressão ou outro género de mau comportamento dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Não tenho nada de real.</p> <p>E1: Os seus colegas costumam ter problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Que tipo de problemas é que os seus colegas costumam ter nas salas de aula?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Em média, quantos problemas é que tem dentro da sala de aula durante um ano?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Qual é que costuma ser a razão dos problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: E fora das salas de aula, já assistiu a episódios de bullying?</p> <p>E2: Não.</p>		Frequência.
--	--	-------------

<p>E1: Em média, quantas vezes é que os alunos se queixam que são vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não tenho queixas deste género.</p> <p>E1: Já alguma vez um aluno se queixou pessoalmente de que foi vítima de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Que medidas é que tomou?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Crê que hajam mais alunos a sofrer deste problema?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que a escola desenvolveu para controlar o bullying?</p> <p>E2: Não sei, nunca tive.</p> <p>E1: Nota-se alguma diminuição de comportamentos agressivos?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Que mais medidas é que acha que a escola poderia tomar para esse caso?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Dentro da sala costuma separar os alunos problemáticos dos alunos não problemáticos?</p>	<p>Medidas tomadas.</p>	<p>Queixas.</p> <p>Medidas desenvolvidas pela escola.</p> <p>Medidas tomadas dentro da sala de aula.</p>
--	-------------------------	--

<p>E2: O problema é mais conversação. Junto o aluno mais irrequieto ao lado de um menos conversador.</p> <p>E1: Quando algum aluno está a causar problemas, que medidas é que toma?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Teve que chamar alguém para tomar conta do problema?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Os pais costumam envolver-se na vida escolar dos seus educandos?</p> <p>E2: Sim, cada vez se nota mais o envolvimento dos pais.</p> <p>E1: Os pais costumam cooperar com a escola?</p> <p>E2: Envolvem-se nas atividades quando podem. Eles ajudam na elaboração e execução de projeto de turma.</p> <p>E1: Os pais costumam propor soluções?</p> <p>E2: Costumam propor atividades e soluções.</p> <p>E1: Quais os principais problemas que a escola tem com os encarregados de educação?</p> <p>E2: Não tem problemas. Disponibilidade horária por parte do diretor de turma para atender os encarregados de educação.</p>	<p>Relação entre os pais e a escola.</p>	<p>Envolvimento dos pais.</p> <p>Dificuldades na relação entre pais e escola.</p>
---	--	---

<p>E1: Acha que existiram outros?</p> <p>E2: Não tenho. Tenho tido um bom relacionamento com encarregados de educação.</p> <p>E1: Já tiveram algum problema em concreto com algum encarregado de educação?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Acha que nos últimos anos os pais se têm tornado hiper-protetores?</p> <p>E2: Estão mais atentos à vida escolar dos educandos, participam mais regularmente. Reconhecem quando os filhos fazem alguma coisa mal. Reconhecem mais facilmente tanto o aspeto positivo como negativo devido ao acompanhamento regular.</p>		
---	--	--

Idade: 42 anos. Sexo: Masculino

Profissão: Diretor de turma 9º. D

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): O que é que entende por bullying?</p> <p>Entrevistado (E2): Bullying: violência em meio escolar. Agressões verbais e não verbais a alunos, professores e funcionários.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: A principal razão de violência tem a ver com a necessidade de chamar a atenção e muitas vezes sem os reflexos do que se vê em casa.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Sim, pode ser resultado de algum problema em casa.</p> <p>E1: Quais é que acha que poderão ser as consequências tanto para a vítima com o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: O agressor na sua vida adulta poderá também continuar a exercer violência sobre outras pessoas ao tornar-se num marginal. A vítima não se relaciona com as pessoas de forma despreocupada com os seus pares.</p> <p>E1: Sabe se os seus colegas são ou foram</p>	<p>Informação acerca do bullying.</p>	<p>Entendimento e extensão do fenómeno.</p> <p>Vitimização.</p>

<p>vítimas de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Conhece outras pessoas que tenham sido vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Já alguma vez teve problemas de agressão ou outro género de mau comportamento dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Já houve situações de comportamento desajustado dentro da sala de aula.</p> <p>E1: Os seus colegas costumam ter problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Alguns.</p> <p>E1: Que tipo de problemas é que os seus colegas costumam ter nas salas de aula?</p> <p>E2: Faltas de educação e de comportamento desajustado dentro da sala de aula.</p> <p>E1: Em média, quantos problemas é que tem dentro da sala de aula durante um ano?</p> <p>E2: Em média 2 a 3.</p> <p>E1: Qual é que costuma ser a razão dos problemas dentro da sala de aula?</p> <p>E2: Falta de educação e comportamentos incorretos.</p> <p>E1: E fora das salas de aula, já assistiu a</p>		<p>Frequência.</p>
--	--	--------------------

<p>episódios de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Em média, quantas vezes é que os alunos se queixam que são vítimas de comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não existem queixas na escola.</p> <p>E1: Já alguma vez um aluno se queixou pessoalmente de que foi vítima de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Que medidas é que tomou?</p> <p>E2: (Não respondeu)</p> <p>E1: Crê que hajam mais alunos a sofrer deste problema?</p> <p>E2: Talvez.</p> <p>E1: Que medidas é que acha que a escola desenvolveu para controlar o bullying?</p> <p>E2: Em primeiro lugar perceber quais são as causas do bullying. Conhecer um pouco a situação familiar do aluno, pois esta pode ser uma explicação para algumas situações de violência.</p> <p>E1: Nota-se alguma diminuição de comportamentos agressivos?</p> <p>E2: Não existem problemas.</p> <p>E1: Que mais medidas é que acha que a escola poderia tomar para esse caso?</p>	<p>Medidas tomadas.</p>	<p>Queixas.</p> <p>Medidas desenvolvidas pela escola.</p>
---	-------------------------	---

<p>E2: (Não respondeu).</p> <p>E1: Dentro da sala costuma separar os alunos problemáticos dos alunos não problemáticos?</p> <p>E2: Não. Posso separa-los se achar que essa situação for benéfica para a turma ou para os alunos.</p> <p>E1: Quando algum aluno está a causar problemas, que medidas é que toma?</p> <p>E2: Chamo a atenção. Se a situação for muito grave, coloco-o na rua.</p> <p>E1: Teve que chamar alguém para tomar conta do problema?</p> <p>E2: Não.</p>		<p>Medidas tomadas dentro da sala de aula.</p>
<p>E1: Os pais costumam envolver-se na vida escolar dos seus educandos?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Os pais costumam cooperar com a escola?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Os pais costumam propor soluções?</p> <p>E2: Às vezes.</p>	<p>Relação entre os pais e a escola.</p>	<p>Envolvimento dos pais.</p>
<p>E1: Quais os principais problemas que a</p>		<p>Dificuldades na</p>

<p>escola tem com os encarregados de educação?</p> <p>E2: Não tem problemas com a escola.</p> <p>E1: Acha que existiram outros?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Já tiveram algum problema em concreto com algum encarregado de educação?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Acha que nos últimos anos os pais se têm tornado hiper-protetores?</p> <p>E2: Às vezes.</p>		<p>relação entre pais e escola.</p>
--	--	-------------------------------------

Idade: 38. Sexo: Feminino.

Profissão: Assistente operacional.

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): Na sua opinião o que é o bullying?</p> <p>Entrevistado(E2): Cyberbullying, físico e psicológico.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: Caraterísticas físicas peculiares da vítima. Como o agressor não consegue atingir os mesmos objetivos que a vítima, procura que está também não os atinja.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Acho. O agressor pode ser um líder sossegado, a vítima nunca irá falar porque tem medo. E às vezes a vítima fala e não é acreditada.</p> <p>A criança que é vítima, vai-se isolar mais tarde da sociedade. Às vezes os pais estão tão ocupados que não reparam nos sinais da criança.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais poderão ser as consequências tanto para a vítima como para o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: Vítima: isolamento, traumatismo psicológico, depressões e frustração. Agressor: Às vezes o agressor torna-se vítima, criminoso e podem ser violentos. Estes miúdos já vêm rotulados o que faz com que eles assumam esse papel.</p>	<p>Informações acerca de conflito entre pares</p>	<p>O que entende pelo fenómeno bullying</p>

<p>E1: Acha que os rapazes são os principais responsáveis pelos episódios de agressão, tanto podem ser rapazes como raparigas?</p> <p>E2: Tanto faz rapaz como raparigas. Acho que com as raparigas é pior porque são mais discretas e mais sensíveis.</p> <p>E1: Normalmente, são os mais novos (2.º ciclo) que cometem as agressões ou são os mais velhos (3.º ciclo) que as cometem?</p> <p>E2: Os do 2.º ciclo são mais violentos.</p> <p>E1: Esse género de agressores costumam atuar sozinhos ou acompanhados?</p> <p>E2: Acompanhados não é frente de toda à gente. Sozinho é à frente de toda à gente.</p> <p>E1: Que tipo de agressões é que costumam ser praticadas?</p> <p>E2: Bater também batem. Agressões verbais de toda a espécie.</p> <p>E1: Quais é que costumam ser as vítimas?</p> <p>E2: São mais rapazes.</p>		<p>Género e idade</p>
<p>E1: Acredita que são as crianças de classes mais desfavorecidas que estão associadas como agressores na prática de bullying?</p> <p>E2: Não, eu acho que são as vítimas. Os mais favorecidos pedem favores aos mais desfavorecidos em troca de valores. Quando o agressor é de uma classe mais desfavorecida é para se afirmar como líder.</p>		<p>Crenças</p>

<p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: São, às vezes é mais pela competição.</p> <p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: Primeiro são os pais, a seguir é a própria escola, isto resume-se à sociedade. Os amigos podem influenciar.</p> <p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: Agressão verbal acontece muitas vezes aos professores e funcionários. Houve uma vez em que o miúdo arrastou uma miúda pelos cabelos.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Já, todos os dias.</p> <p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Houve um campeonato de badminton em que houve a agressão entre alunos desta escola e outro aluno.</p> <p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Já.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Mantém.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito</p>	<p>Frequência</p>
--	---	-------------------

<p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Dentro da sala de aula, rua e polivalente, os recreios.</p> <p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: É mais nos recreios.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>E2: Não sei.</p>		Espaço.
<p>E1: Quais é que são os motivos apresentados para o comportamento desadequado?</p> <p>E2: Dizem que é do outro, “nós batemos porque ele nos provocou”, dizem que o outro é que os provoca.</p> <p>E1: Na sua opinião existiram outros motivos?</p> <p>E2: Se calham a mexer nos objetos, ofensas verbais, resposta às agressões, passar a vez na cantina, e a posse de objetos.</p>		Motivos
<p>E1: Sabe de alguma medida que a escola tomou relativamente a estes casos?</p> <p>E2: Expulsão e comunicação aos pais.</p> <p>E1: Quais as medidas que a escola podia tomar para reduzir estes casos?</p> <p>E2: Mais funcionários, mais vigilância no portão.</p>		Medidas

<p>E1: O que é que costuma fazer quando presencia casos de agressão?</p> <p>E2: Meto-me no meio para tentar resolver a situação.</p> <p>E1: O que é que fazem as testemunhas as agressões (incentivam o agressor, são indiferentes ao que se está a passar, ou intervêm para apoiarem a vítima, denunciam o caso)?</p> <p>E2: Alguns incentivam o agressor, outros intervêm, nunca denunciam.</p> <p>E1: O que é que faz quando um aluno se queixa que é vítima de bullying?</p> <p>E2: Não, nunca tive. Mas se tivesse perguntava à criança se estava de acordo para ir falar com o diretor, pois tinha que ter o avalo da criança.</p>		
--	--	--

<p>E1: Esse género de agressores costumam atuar sozinhos ou acompanhados?</p> <p>E2: Eles começam sozinhos, mas depois formam grupos.</p> <p>E1: Que tipo de agressões é que costumam ser praticadas?</p> <p>E2: É mais verbais.</p> <p>E1: Quais é que costumam ser as vítimas?</p> <p>E2: Tudo um pouco.</p> <p>E1: Acredita que são as crianças de classes mais desfavorecidas que estão associadas como agressores na prática de bullying?</p> <p>E2: Sim, mas também dá-se o contrário.</p> <p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: Pode ser, mas depende do grau.</p> <p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: São os pais.</p> <p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: São muitas mais do que uma ou duas situações num ano.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Sim, várias vezes.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito</p>	<p>Crenças</p> <p>Frequência</p>
---	---	----------------------------------

<p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Lembro-me. O professor estava a explicar a matéria e o aluno provocou o professor. O professor não demonstrou interesse nas atitudes do aluno, o aluno aumenta a agressividade, o aluno agride e insulta o professor.</p> <p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Muitas.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Aumentou.</p> <p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Sala de aula, polivalente, recreios.</p> <p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: Recreios.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Sim, bastantes.</p> <p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>Sim, muito frequente.</p>		<p>Espaço.</p>
--	--	----------------

<p>E2: É mais nos rapazes, é agressão física. Nas raparigas é agressão psicológica.</p> <p>E1: Normalmente, são os mais novos (2.º ciclo) que cometem as agressões ou são os mais velhos (3.º ciclo) que as cometem?</p> <p>E2: Os mais velhos. Se bem que nos mais novos começa-se a notar episódios de bullying.</p> <p>E1: Esse género de agressores costumam atuar sozinhos ou acompanhados?</p> <p>E2: Aqui vê-se em grupo de 2 ou 3 contra 1 ou 2.</p> <p>E1: Que tipo de agressões é que costumam ser praticadas?</p> <p>E2: Agressões verbais e psicológicas são mais praticadas, raramente físicas.</p> <p>E1: Quais é que costumam ser as vítimas?</p> <p>Tanto rapazes como raparigas. Talvez entre raparigas olham à maneira de vestir e depois são excluídas. Exclusão em função da classe económica e da condição física.</p> <p>E1: Acredita que são as crianças de classes mais desfavorecidas que estão associadas como agressores na prática de bullying?</p> <p>E2: Não. Eu acho que são os de classe mais alta que excluem os de classe mais baixa.</p> <p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: São normais, mas tudo o que é exagero é que já</p>		<p>Crenças</p>
--	--	----------------

<p>não é normal.</p> <p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: Os pais, os amigos, os professores e funcionários. Costumo dizer que as crianças são o espelho dos adultos.</p> <p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: 3 ou 4, menos de 5, assim graves.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Já.</p> <p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Sim, um aluno ofender verbalmente o professor, os colegas e os funcionários.</p> <p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Aqui na escola não, de propósito não.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Normal, já diminuiu.</p> <p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Também em salas e recreios.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito</p>	<p>Frequência</p> <p>Espaço</p>
--	---	---------------------------------

<p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: É mais nos recreios.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Sim.</p> <p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quais é que são os motivos apresentados para o comportamento desadequado?</p> <p>E2: Verbalmente. Insultos verbais aos familiares.</p> <p>E1: Na sua opinião existiram outros motivos?</p> <p>E2: Divergências entre eles.</p> <p>E1: Sabe de alguma medida que a escola tomou relativamente a estes casos?</p> <p>E2: Suspensões.</p> <p>E1: Quais as medidas que a escola podia tomar para reduzir estes casos?</p> <p>E2: Mais rigidez, mais formação em relação aos pais.</p> <p>E1: O que é que costuma fazer quando presencia casos de agressão?</p> <p>E2: Falar com os alunos, separa-los. Em último,</p>		<p>Motivos</p> <p>Medidas</p>
---	--	-------------------------------

<p>encaminha-los ao diretor.</p> <p>E1: O que é que fazem as testemunhas das agressões (incentivam o agressor, são indiferentes ao que se está a passar, ou intervêm para apoiarem a vítima, denunciam o caso)?</p> <p>E2: Muitos incentivam, outros tentam separa-los.</p> <p>E1: O que é que faz quando um aluno se queixa que é vítima de bullying?</p> <p>E2: Nunca se queixaram. Eu é que me apercebo, falo com eles.</p>		
--	--	--

Idade: 46 Sexo: Feminino.

Profissão: assistente operacional.

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): Na sua opinião o que é o bullying?</p> <p>Entrevistada (E2): Violência exercida sobre determinada criança.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: É sempre o elo mais fraco. Reconhecimento do elo mais fraco. Divergência de opinião.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Sim, é um comportamento cada vez mais generalizado.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais poderão ser as consequências tanto para a vítima como para o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: Para a vítima: não querer vir à escola e suicídio. Para o agressor: Não é nenhuma, na vida adulta modifica-se.</p> <p>E1: Acha que os rapazes são os principais responsáveis pelos episódios de agressão, tanto podem ser rapazes como raparigas?</p> <p>E2: Tanto pode ser rapazes como raparigas. Mas normalmente rapazes entre rapazes.</p>	<p>Informações acerca de conflito entre pares.</p>	<p>O que entende pelo fenómeno bullying.</p> <p>Género e idade</p>

<p>E1: Normalmente, são os mais novos (2.º ciclo) que cometem as agressões ou são os mais velhos (3.º ciclo) que as cometem?</p> <p>E2: Normalmente mais velhos que atuam sobre os mais novos.</p> <p>E1: Esse género de agressores costumam atuar sozinhos ou acompanhados?</p> <p>E2: Normalmente acompanhados. É sempre um grupinho de 2 ou 3.</p> <p>E1: Que tipo de agressões é que costumam ser praticadas?</p> <p>E2: Agressão física e psicológica.</p> <p>E1: Quais é que costumam ser as vítimas?</p> <p>E2: Normalmente os mais novos e mais fracos. Mais entre rapazes.</p> <p>E1: Acredita que são as crianças de classes mais desfavorecidas que estão associadas como agressores na prática de bullying?</p> <p>E2: Não está ligado a isso. Está ligado a que o miúdo tem algum problema e começam a incidir sobre ele.</p> <p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: Depende do grau de cada um, pois há um grau de gozo e de agressão que é normal e há aquele que é abusivo.</p>		<p>Crenças.</p>
--	--	-----------------

<p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: Os pais, essencialmente os pais.</p> <p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: Muitos, não é um por dia mas é quase.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Sim, costumam chamar. De vez em quando chamam.</p> <p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Nunca são muito graves. Também a faixa etária é baixa, é uma escola normal.</p> <p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Já. Comigo não aconteceu, mas com colegas meus já aconteceu.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Vai-se mantendo.</p> <p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Espaços comuns, os recreios.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito</p>	<p>Frequência</p> <p>Espaço.</p>
--	---	----------------------------------

<p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: Recreio.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Já ocorreram já.</p> <p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quais é que são os motivos apresentados para o comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não faço ideia. Há tanta coisa para a violência. Basta haver acidentes para haver violência. Mas isso não é generalizado.</p> <p>E1: Na sua opinião existiram outros motivos?</p> <p>E2: São tantos depende das ocasiões.</p> <p>E1: Sabe de alguma medida que a escola tomou relativamente a estes casos?</p> <p>E2: Normalmente medidas de suspensão.</p> <p>E1: Quais as medidas que a escola podia tomar para reduzir estes casos?</p> <p>E2: Também trabalho comunitário dentro da própria escola.</p> <p>E1: O que é que costuma fazer quando presencia casos de agressão?</p> <p>E2: Tento controlar. Saber quais os motivos da</p>		<p>Motivos</p> <p>Medidas</p>
---	--	-------------------------------

<p>agressão e conversar com elas para evitar que as coisas se compliquem.</p> <p>E1: O que é que fazem as testemunhas das agressões (incentivam o agressor, são indiferentes ao que se está a passar, ou intervêm para apoiarem a vítima, denunciam o caso)?</p> <p>E2: Normalmente intervêm para apaziguar.</p> <p>E1: O que é que faz quando um aluno se queixa que é vítima de bullying?</p> <p>E2: Comunico ao diretor de turma. E depois o diretor comunica aos pais para saber os motivos.</p>		
--	--	--

Idade: 45 Sexo: Feminino.

Profissão: Funcionária da biblioteca.

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): Na sua opinião o que é o bullying?</p> <p>Entrevistada (E2): Bullying é uma coisa muito má, aqui não se vê tanto. Aqui já se aceitam uns aos outros com as suas diferenças.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: Pobreza, raça; e acho que é mais isso. São as diferenças sociais, se bem que eles aqui...nós recebemos um miúdo que é da Guiné e foi aceite muito bem pelos alunos do 12º ano. Agressões pontuais acontecem em todo o lado, aqui acontece sem grande importância.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Eu acho, geralmente os miúdos mais insatisfeitos sobrepõem-se aos outros de forma mais inapropriada. É para afirmar que estão “ali”, uma forma de auto-afirmação. Muitas vezes os agressores precisam de ser acompanhados, e não são acompanhados, afirmando não existir intervenções por causa do comportamento.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais poderão ser as consequências tanto para a vítima como para o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: Consequências para a vítima: Ematomas físicos, baixa auto-estima e problemas psicológicos. Consequências para o agressor: Enreda pela criminalidade.</p>	<p>Informações acerca de conflito entre pares</p>	<p>O que entende pelo fenómeno bullying</p>

<p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: Eu acho que são. Temos que ensinar os educandos a não valorizar aquilo que é dito, porque dizerem asneiras já é normal para eles. Problema de perspectivas de educação.</p> <p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: Principalmente são os pais. Os primeiros valores são dados pelos pais. As vezes os pais também não trazem educação de trás e não podem dar educação aos filhos. Não imitamos as más acções que os nossos pais tiveram em relação a nós. Os pais são benevolentes, os miúdos acabam por gerir a benevolência da pior maneira. Os pais têm medo de bater ou proibir o filho.</p> <p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: É muito raro. 2 por ano, mas é casos pontuais. Bullying não existe, os professores intervêm, até mesmo os colegas.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Nunca foi necessário.</p> <p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Não.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito</p>	<p>Frequência de</p>
--	---	----------------------

<p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Aqui não tenho conhecimento, agora ali na (escola) do lado eu própria já foi agredida fisicamente: um aluno deu-me um murro acidentalmente porque queria agredir um que estava atrás de mim, outro deu-me com uma vassoura na cara, e outro cuspi-me para a cara, e esse foi o pior.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Eu acho que desde que se começou a falar...quando se discutia nas aulas de projecto, eu acho que deixou de existir.</p> <p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Não há episódios de bullying (E1: Quando surgem as agressões é mais nos recreios ou salas de aula?) É mais nos recreios.</p> <p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: Não há outros sítios.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Tirando aquele caso do miúdo que veio bater ao outro não sucedem agressões.</p> <p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>E2: Não são frequentes, são casos pontuais.</p>		<p>Espaço</p>
---	--	---------------

<p>E1: O que é que fazem as testemunhas das agressões (incentivam o agressor, são indiferentes ao que se está a passar, ou intervêm para apoiarem a vítima, denunciam o caso)?</p> <p>E2: O que se vê agora é a intervenção dos alunos para separar os protagonistas.</p> <p>E1: O que é que faz quando um aluno se queixa que é vítima de bullying?</p> <p>E2: Nunca tive. Às vezes queixam-se “ele bateu-me” é por brincadeiras parvas. Antigamente era pior, antigamente fazíamos maldades aos funcionários e colegas, que não vi quando tive a trabalhar na escola. É diferente.</p>		
--	--	--

Idade: 50. Sexo: Feminino.

Profissão: Assistente operacional: técnica de reprografia.

Entrevista	Categoria	Subcategoria
<p>Entrevistador (E1): Na sua opinião o que é o bullying?</p> <p>Entrevistada (E2): Agressão psicológica exercida sobre aluno indefeso, aliás eles provocam mesmo é os alunos indefesos, porque os grandes não são vítimas de bullying. Geralmente o bullying é praticado por 3 ou 4 jovens sobre 1.</p> <p>E1: Que razões é que acha que estão relacionadas com este tipo de comportamento?</p> <p>E2: Formação pessoal, alunos geralmente problemáticos que geram facilmente conflitos e procuram nas suas ações alunos indefesos com pouca auto-estima ou baixa auto-estima.</p> <p>E1: Acha que o bullying pode ser considerado um problema social?</p> <p>E2: Sim, e que todos devemos controlar para que se torne menos eficaz. Devem, sempre que nos deparamos com problemas, actuar no sentido de resolver o conflito de forma a que ele não se repita, e se for caso disso, tomar medidas drásticas a nível de escola.</p> <p>E1: Na sua opinião, quais poderão ser as consequências tanto para a vítima como para o agressor na vida adulta?</p> <p>E2: As consequências para o agressor é potencialidade de se tornar um criminoso. Está habituado a fazer tudo o que quer sem que seja impedido o que se vai tornar num problema na vida</p>	<p>Informações acerca de conflito entre pares</p>	<p>O que entende pelo fenómeno bullying</p>

<p>adulta. No caso da vítima, afetado psicologicamente e com auto-estima muito baixa além de ficarem muito fechados, pois não dizem nada a ninguém com medo de represálias dos agressores.</p> <p>E1: Acha que os rapazes são os principais responsáveis pelos episódios de agressão, tanto podem ser rapazes como raparigas?</p> <p>E2: Tanto rapazes como raparigas.</p> <p>E1: Normalmente, são os mais novos (2.º ciclo) que cometem as agressões ou são os mais velhos (3.º ciclo) que as cometem?</p> <p>E2: Na escola não temos. Mas de forma geral são mais velhos sobre mais novos, mas não é o que se passa cá na escola.</p> <p>E1: Esse género de agressores costumam atuar sozinhos ou acompanhados?</p> <p>E2: Não há agressões na escola. Mas eu acredito que sejam em grupo.</p> <p>E1: Que tipo de agressões é que costumam ser praticadas?</p> <p>E2: Não há agressões. Agora podemos ter um ato isolado, bullying leva muito tempo.</p> <p>E1: Quais é que costumam ser as vítimas?</p> <p>E2: Não tem conhecimento.</p>		Género e idade
---	--	----------------

<p>E1: Acredita que são as crianças de classes mais desfavorecidas que estão associadas como agressores na prática de bullying?</p> <p>E2: Não, por vezes ao contrário.</p> <p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: Se o gozo estiver associado à brincadeira, se o gozo estiver associado a tirar partido da situação já não é normal, ou seja, quando é para humilhar.</p> <p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: Os primeiros são os pais, e que não estejam a espera que a escola eduque o comportamento dos filhos. Os pais não se podem isentar. A escola apenas presta um complemento no sentido de formação em termos de conhecimento.</p> <p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: Desconheço, na função em que estou desconheço.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Desconheço.</p> <p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Desconheço.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito.</p>	<p>Crenças</p> <p>Frequência.</p>
--	--	-----------------------------------

<p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Desconheço.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Desconheço.</p> <p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Desconheço.</p> <p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: Desconheço.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Desconheço. Nós só somos responsáveis dentro do perímetro escolar e fora compete aos pais.</p> <p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>E2: No meu caso pessoal, não tenho que me deparar com nada significativo.</p> <p>E1: Quais é que são os motivos apresentados para o comportamento desadequado?</p> <p>E2: Desconheço.</p> <p>E1: Na sua opinião existiram outros motivos?</p> <p>E2: Acredito que possam ser diferenças sociais, diferenças de idades (os mais velhos impõem-se aos mais novos).</p>		<p>Espaço.</p> <p>Motivos</p>
---	--	-------------------------------

<p>E1: Sabe de alguma medida que a escola tomou relativamente a estes casos?</p> <p>E2: Não tivemos casos.</p> <p>E1: Quais as medidas que a escola podia tomar para reduzir estes casos?</p> <p>E2: Desconheço.</p> <p>E1: O que é que costuma fazer quando presencia casos de agressão?</p> <p>E2: Nunca tive, nem dentro nem fora. Mas se tivesse actuava no sentido de fazer ver que a agressão não é a melhor forma de resolver a situação. Mas aas crianças mais novas, dizemos que os levamos a pessoas com mais autoridade.</p> <p>E1: O que é que fazem as testemunhas das agressões (incentivam o agressor, são indiferentes ao que se está a passar, ou intervêm para apoiarem a vítima, denunciam o caso)?</p> <p>E2: Não temos agressões.</p> <p>E1: O que é que faz quando um aluno se queixa que é vítima de bullying?</p> <p>E2: Nunca tive perante esta situação.</p>		<p>Medidas.</p>
--	--	-----------------

<p>E1: Normalmente, são os mais novos (2.º ciclo) que cometem as agressões ou são os mais velhos (3.º ciclo) que as cometem?</p> <p>E2: A idade acho que é indiferente.</p> <p>E1: Esse género de agressores costumam atuar sozinhos ou acompanhados?</p> <p>E2: Acompanhados.</p> <p>E1: Que tipo de agressões é que costumam ser praticadas?</p> <p>E2: Às vezes é psicológicas: insulto e humilhação.</p> <p>E1: Quais é que costumam ser as vítimas?</p> <p>E2: Às vezes são os mais novos ou da mesma idade.</p> <p>E1: Acredita que são as crianças de classes mais desfavorecidas que estão associadas como agressores na prática de bullying?</p> <p>E2: Nem sempre, a classe social indiferente.</p> <p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: Normal não. Frequente cada vez é mais.</p> <p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: É a própria idade, sim. A educação de casa conta muito. As companhias às vezes.</p>		<p>Crenças</p>
---	--	----------------

<p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: Não sabe.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Sim, fora da escola já tem havido.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito</p>	<p>Frequência</p> <p>Espaço</p>
---	---	---------------------------------

<p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quais é que são os motivos apresentados para o comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: Na sua opinião existiram outros motivos?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: Sabe de alguma medida que a escola tomou relativamente a estes casos?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: Quais as medidas que a escola podia tomar para reduzir estes casos?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: O que é que costuma fazer quando presencia casos de agressão?</p> <p>E2: Nunca aconteceu.</p> <p>E1: O que é que fazem as testemunhas das agressões (incentivam o agressor, são indiferentes ao que se está a passar, ou intervêm para apoiarem a vítima, denunciam o caso)?</p> <p>E2: Apoiam a vítima e denunciam o caso.</p> <p>E1: O que é que faz quando um aluno se queixa que é vítima de bullying?</p> <p>E2: Houve um caso em que se queixaram que estavam a ser vítimas de bullying psicológico e</p>		<p>Motivos</p> <p>Medidas</p>
--	--	-------------------------------

levou-os ao diretor.		
----------------------	--	--

<p>ciclo) que as cometem?</p> <p>E2: São os mais velhos, idade entre os 14 e os 18.</p> <p>E1: Esse género de agressores costumam atuar sozinhos ou acompanhados?</p> <p>E2: Em grupo.</p> <p>E1: Que tipo de agressões é que costumam ser praticadas?</p> <p>E2: Não há agressões na escola.</p> <p>E1: Quais é que costumam ser as vítimas?</p> <p>E2: Não há, são os mais pequenos.</p> <p>E1: Acredita que são as crianças de classes mais desfavorecidas que estão associadas como agressores na prática de bullying?</p> <p>E2: Nem sempre são.</p> <p>E1: Acha que os episódios de agressão e de gozo são normais entre crianças?</p> <p>E2: São normais entre crianças.</p> <p>E1: Quem é que acha que é responsável pelo comportamento das crianças?</p> <p>E2: Depende do ambiente que há em casa. Mas às vezes, mesmo com um bom ambiente em casa, muda com os outros colegas tem outros comportamentos fora ao ambiente familiar.</p>		<p>Crenças</p>
---	--	----------------

<p>E1: Em média, quantos episódios de conflito entre pares sucedem durante um ano letivo?</p> <p>E2: Um ou dois.</p> <p>E1: Já foi necessário chamar a alguma sala de aula porque o aluno estava a causar distúrbios?</p> <p>E2: Já, mas é raro.</p> <p>E1: Lembra-se de algum caso de comportamento desadequado grave?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Já houve alguma criança que agredisse algum funcionário?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Acha que o bullying tem diminuído, ou antes pelo contrário?</p> <p>E2: Não temos bullying na nossa escola.</p> <p>E1: Quais os espaços onde já se praticou bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Qual o espaço onde ocorrem mais episódios de bullying?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Já alguma vez ocorreram agressões fora do perímetro escolar?</p> <p>E2: Já, mas é raro.</p>	<p>Frequência dos episódios de conflito</p>	<p>Frequência</p> <p>Espaço</p>
--	---	---------------------------------

<p>E1: Esses episódios são frequentes?</p> <p>E2: É raro.</p> <p>E1: Quais é que são os motivos apresentados para o comportamento desadequado?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Na sua opinião existiram outros motivos?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Sabe de alguma medida que a escola tomou relativamente a estes casos?</p> <p>E2: Não.</p> <p>E1: Quais as medidas que a escola podia tomar para reduzir estes casos?</p> <p>E2: Não sei.</p> <p>E1: O que é que costuma fazer quando presencia casos de agressão?</p> <p>E2: Chamar a atenção ao miúdo e encaminha-lo para a direção.</p> <p>E1: O que é que fazem as testemunhas das agressões (incentivam o agressor, são indiferentes ao que se está a passar, ou intervêm para apoiarem a vítima, denunciam o caso)?</p> <p>E2: Denunciam.</p> <p>E1: O que é que faz quando um aluno se queixa que é vítima de bullying?</p> <p>E2: Já tive alunos que se queixaram e encaminhei-</p>		<p>Motivos</p> <p>Medidas</p>
--	--	-------------------------------

-os para o diretor.		
---------------------	--	--